



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO

Coordenação de Licenciatura em Química
Curso Licenciatura em Química

ADRIEL MARTINIANO SALES
KÁSSIO MARQUES E SILVA

**A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO INSTITUTO
FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO: O CASO DO
CAMPUS IPOJUCA.**

Ipojuca
2025

ADRIEL MARTINIANO SALES
KÁSSIO MARQUES E SILVA

Monografia apresentada à Coordenação de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Ipojuca, como parte do requisito para obtenção do título de Licenciado em Química.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Antônio da Silva

Coorientador: Prof. Dr. Jorge Ricardo Carvalho de Freitas

Ipojuca
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do IFPE – Campus Ipojuca

S163e Sales, Adriel Martiniano

A evasão no curso de licenciatura em química do instituto federal de ciência e tecnologia de Pernambuco: o caso do campus Ipojuca./ Adriel Martiniano Sales, Kássio Marques e Silva. -- Ipojuca, 2025. 69f.: il.-

Trabalho de conclusão (Licenciatura em Química) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. *Campus Ipojuca*, 2025.

Orientadora: Prof. Dr. Alberto Antônio da Silva

Coorientador: Prof. Dr. Jorge Ricardo Carvalho de Freitas

1. Evasão 2. Licenciatura em Química 3. Permanência I. Silva, Kássio Marques II. Silva, Alberto Antônio (orientador) III Freitas, Jorge Ricardo Carvalho de (coorientador) IV. Título

CDD 370

ADRIEL MARTINIANO SALES
KÁSSIO MARQUES E SILVA

Trabalho aprovado. Ipojuca, 24 de abril de 2025.

Prof. Dr. Alberto Antônio da Silva
Professor Orientador

Prof. Dr. Jorge Ricardo Carvalho de Freitas
Coorientador

Prof. Dr. Raphael Henrique Soares de Andrade
Examinador Interno

Prof. Dr. Aderivaldo Pedro da Silva
Examinador Externo

Prof. Me. Rafael Silva de Araujo
Examinador Externo

Ipojuca
2025

Dedicatória

**Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus e
aos nossos pais que sempre nos ajudaram;**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter proporcionado saúde, força e motivação todos os dias sem me deixar abater diante dos problemas e desânimos. Aos meus pais, que sempre lutaram pela minha educação, e sempre estiveram do meu lado. Ao orientador Prof. Dr. Alberto da Silva, pelas orientações, observações, partilha de ideias e ensinamentos, não apenas no TCC, mas ao longo da formação como docentes em química. Ao Prof. Dr. Jorge Freitas, que gentilmente aceitou ser coorientador, e a partir daí fez observações para que o texto final atingisse os objetivos da academia. A todos professores do IFPE – Campus Ipojuca por todo ensinamento que impactaram profundamente na minha vida acadêmica. A todos os colegas da Licenciatura em Química, ao qual compartilhamos de vários momentos juntos, alegrias e frustrações, mas principalmente por terem compartilhado momentos inesquecíveis de parceria e amizade ao longo desses anos que ficará marcado em minha vida.

Adriel Martiniano Sales

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, a minha família por toda compreensão e suporte, aos meus professores por todo ensinamento, ao nosso orientador Prof. Dr. Alberto Antônio da Silva que nos orientou com maestria e excelência nesse trabalho e ao nosso coorientador Prof. Dr. Jorge Ricardo Carvalho de Freitas que está comigo desde estágio 1 e não largou minha mão em nenhum momento. Eles impactaram positivamente nossa vida acadêmica e na produção deste trabalho. Por fim, também queria agradecer aos colegas que contribuíram para que essa pesquisa acontecesse e para aqueles que tornaram a minha trajetória na licenciatura em química uma experiência incrível.

Kássio Marques e Silva

“Temos que ensinar o aluno a ler o mundo e o mundo é complexo”

“Os alunos não evadem, mas são evadidos.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O curso de Licenciatura em Química do IFPE *Campus* Ipojuca foi criado para suprir a necessidade de falta de professores de química na região e precisa adotar práticas para que os estudantes se mantenham e conclua o curso. Diante da realidade de tão poucos estudantes que concluíram o curso integralmente, e, conseqüentemente, grande evasão escolar, este trabalho vem estudar os motivos desse problema, fazer o levantamento dos dados dos alunos através da comunidade acadêmica, analisar as informações e buscar possíveis correlações para tentar mudar essa realidade. A evasão é a saída do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo. E para estudar isso, fizemos o levantamento de dados da seguinte maneira: utilizamos um questionário criado na plataforma do Google, obtemos uma amostra de 54 respondentes, que abandonaram essa graduação. A metodologia usada foi quantitativa descritiva e correlacional. Os resultados foram montados a partir das respostas dos estudantes e registrados em gráficos do próprio Google e da planilha de Excel. Desse modo, foi possível observar que a maioria dos abandonos foi por motivo de trabalho, por morar distante e por problemas com o deslocamento das residências e/ou trabalho até o campus Ipojuca. Além disso, foram observadas definições mais genéricas, tais como: aspectos financeiros, troca de cursos, reprovação, deficiência na formação do ensino médio, saída por ausência de vocação, por adoecimento, entre outros. Desse modo, cada uma dessas razões pode ou não representar um problema, bem como cada uma delas pode exigir um tipo de abordagem, de mensuração e de política pública educacional.

Palavras-chave: Evasão. Licenciatura em Química. Permanência.

ABSTRACT

The Chemistry Degree course at IFPE Campus Ipojuca was created to meet the need for a lack of chemistry teachers in the region and needs to adopt practices so that students remain and complete the course. Given the reality of so few students who have completed the course in full, and, consequently, high school dropout rates, this work aims to study the reasons for this problem, collect student data from the academic community, analyze the information, seek possible correlations and suggest alternatives to try to change this reality. Dropout is when a student leaves their original course without completing it. To study this, we collected data in the following way: we used a questionnaire created on the Google platform and obtained a sample of 54 respondents who dropped out of their degree. The methodology used was quantitative and descriptive. The results were compiled from the students' responses and recorded in Google graphs and Excel spreadsheets. Thus, it was possible to observe that most dropouts were due to work reasons, living far away and problems with commuting from home and/or work to the Ipojuca campus. In addition, more generic definitions were observed, such as: financial aspects, changing courses, failure, deficiency in secondary education, leaving due to lack of vocation, due to illness, among others. Thus, each of these reasons may or may not represent a problem, and each of them may require a type of approach, measurement and public educational policy.

Keywords: Evasion. Degree in Chemical. Permanence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Evolução temporal das evasões	22
Figura 02 - Estado civil dos estudantes	23
Figura 03 - Número dos estudantes com ou sem filho e quantidade deles	24
Figura 04 - Renda bruta da família	25
Figura 05 - Trabalhou quando era estudante do IFPE?	26
Figura 06 - Raça / Cor	26
Figura 07 - Estudantes evadidos que cursaram ensino médio na rede pública.	27
Figura 08 - Você faz outro curso universitário? Se sim, qual instituição?	28
Figura 09 - Você pretende retornar ao IFPE Campus Ipojuca?	29
Figura 10 - Autovetores da análise multivariada	31
Figura 11 - Certeza de ter escolhido o curso certo / dúvidas na escolha.	33
Figura 12 - Decepção com o curso	34
Figura 13 - Dificuldade de conciliar o curso com o trabalho	35
Figura 14 - A carreira não é como achavam que seria.	36
Figura 15 - Morar longe do Campus Ipojuca	37
Figura 16 - A Instituição ser desorganizada	37
Figura 17 - Dificuldade de relacionamento com colegas e/ou professores	38
Figura 18 - Falta de assistência da coordenação do curso	38
Figura 19 - Dificuldades financeira	39
Figura 20 - Falta de livros na biblioteca	39
Figura 21 - Dificuldade de acesso à internet no campus	40
Figura 22 - Os equipamentos dos laboratórios serem ultrapassados	41
Figura 23 - A Instituição não oferecer nenhum programa de acompanhamento.	41
Figura 24 - Ter caso grave de doença na família.	42
Figura 25 - A pandemia do Covid 19 teve influência para sua desistência?	42
Figura 26 - Ter desempenho baixo em algumas disciplinas e/ou reprovações	43

Figura 27 - Maneira como os professores ensinavam.	44
Figura 28 - Está na faculdade por imposição da família.	44
Figura 29 - O ensino médio não proporcionou base para o curso superior.	45
Figura 30 - Teve dificuldade de acesso ao Campus.	46
Figura 31 - A grande oferta de emprego na RNEST foi motivo da sua evasão?	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Escala Likert	21
Tabela 2 - Renda Per Capita	25
Tabela 3 - Autoanálise da Matriz de Correlação	30
Tabela 4 - Autovalores de correlação	30
Tabela 5 - Ranking dos motivos que fizeram os estudantes evadirem.	48
Tabela 6 - Sugestões dos estudantes em resposta à questão 12.	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET-PE	Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
COVID-19	Doença do Coronavírus, SARS-CoV-2
CP	Componente Principal
E	Estudante
EaD	Ensino à Distância
EB	Educação Básica
IBGE	Índice Brasileiro de Geografia e Estatística
IF	Instituto Federal
IFPE	Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
M	Motivo
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PL	Participação nos Lucros
PNAES	Plano Nacional de Avaliação Estudantil
PPC	Projeto Político Pedagógico do Curso
PROUNI	Programa Universidade para Todos
R	Renda Per Capita
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RNEST	Refinaria do Nordeste
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificado
SM	Salário Mínimo
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Justificativa	14
1.2 Objetivos	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 O IFPE	15
2.2 Formação docente	16
2.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB	17
2.3 Evasão	17
3 METODOLOGIA	20
3.1 Público e amostra	20
3.2 Análise	20
4 RESULTADOS E ANÁLISE	21
4.1 Questionário Sociocultural: questões de 1 a 9.	21
4.2 Análise multivariada do questionário sociocultural	29
4.3 Análise das questões 11. M1 a 11. M31 com a Escala Likert.	32
5 CONSIDERAÇÕES	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE	57
Apêndice 1 - Questionário do TCC.	57
Apêndice 2 - Respostas dos Estudantes Ex (onde x varia de 1 a 41: E1, E2, ..., E41).	65

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a licenciatura em química, como parte das ciências da natureza, tem se mostrado essencial para a formação de educadores capazes de despertar o interesse e a compreensão dos alunos sobre essa disciplina. No entanto, a evasão acadêmica tem se tornado um fenômeno preocupante, afetando a continuidade e a qualidade da formação de professores.

A evasão é a saída do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo. Pesquisas indicam que os índices de evasão costumam variar, em instituições públicas ou privadas, entre 20% e 50%. Diante desse número elevado, essa pesquisa traz o um estudo dos motivos que fizeram os estudantes abandonarem a graduação em Licenciatura em Química do IFPE - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - *campus* Ipojuca. Está no mesmo caminho do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - de Cunha Neto (2023), colega egresso desse mesmo curso, já que o IFPE não forneceu os dados para esse trabalho em função da Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD. No trabalho dele tem os dados a respeito da evasão nessa graduação e aponta o quão importante é entender os motivos de tantos alunos desistirem de cursar esta licenciatura em Ipojuca. Segundo o trabalho de Cunha Neto (2023) a taxa de estudantes que conseguem concluir esse curso é menos de 11%, cerca de três vezes menor do que a média nacional que é 38% apontada pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ao analisar a situação do vínculo dos estudantes em Ipojuca, ele destaca que 29,8% abandonaram o curso e 26,8% tiveram suas matrículas canceladas, totalizando 56,6% de evadidos.

O número de pessoas que ingressam no Ensino Superior aumenta a cada ano, principalmente pela criação de novas políticas públicas, como o Sistema de Seleção Unificado (SiSU) e o Programa Universidade para Todos (Prouni), além do sistema de cotas, programas esses que tornaram o acesso ao ensino superior mais universal, por consequência, observa-se também um aumento nos índices de evasão (Viola, 2021). Em um país de profundas desigualdades sociais e econômicas, como é o caso do Brasil, ampliar e democratizar o acesso aos cursos de graduação é um investimento no embate contra as desigualdades sociais históricas que assolam a população brasileira. Contudo, precisa-se discutir também as demandas relacionadas às questões de permanência, já que não basta apenas viabilizar o ingresso na universidade, faz-se necessário garantir meios para a conclusão dos cursos segundo Nunes e Silva (2020). É mister que a ampliação das oportunidades de ingresso no ensino superior sem um planejamento estratégico, que garanta a permanência, só reforça a perpetuação das desigualdades.

Estudos indicam que a taxa de evasão em cursos de licenciatura, especialmente em áreas das ciências da natureza como a química, tal qual pontua Azevedo (2019), é alarmante. Este

fenômeno pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo a complexidade da matéria, carga horária e exigências, expectativas irreais, a falta de apoio, falta de identificação com a profissão docente e as condições socioeconômicas dos estudantes. A ausência de uma conexão significativa entre teoria e prática, bem como a dificuldade de adaptação ao ambiente acadêmico, também contribuem para esse cenário.

Este trabalho, portanto, busca investigar as principais causas da evasão no curso de licenciatura em química do IFPE *Campus* Ipojuca, analisando como essas questões afetam tanto os estudantes quanto a formação docente. A partir de uma pesquisa com os próprios estudantes que abandonaram o curso, pretende-se compreender as dimensões desse caso e sugerir possíveis estratégias para mitigar a evasão, contribuindo para a formação de um corpo docente mais estável e comprometido.

1.1 Justificativa

Diante da realidade de tão poucos estudantes integralizados, ou seja, que não concluíram o curso integralmente e, conseqüentemente, grande evasão escolar, este trabalho vem levantar algumas causas desse problema e contribuir para tentar mudar essa realidade. Além disso, o curso de Licenciatura em Química do IFPE *Campus* Ipojuca foi criado para suprir a necessidade de falta de professores de química na região e precisa adotar práticas para que os estudantes se mantenham e concluam o curso. Por isso esse trabalho é tão relevante para a comunidade acadêmica e para a região entorno.

É importante ressaltar que a evasão é um aspecto substancialmente negligenciado pelas universidades e que tem sido quase totalmente debitado a culpa exclusivamente aos estudantes (Mazzetto *et al.*, 2002 *apud* Bardagi; Hutz, 2009), mas que deveria ser visto como um problema da instituição como um todo. Nesse sentido, tendo em vista a relevância dos estudos sobre evasão e a escassez de pesquisas com os próprios discentes evadidos, este estudo, pretende investigar os motivos da desistência dos estudantes do curso de licenciatura em Química do IFPE *campus* Ipojuca e identificar suas percepções sobre o curso, a decisão de saída e a existência ou não de apoio institucional.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Compreender os motivos que levaram os estudantes a evadirem do curso de

licenciatura em química do IFPE *Campus* Ipojuca.

1.2.2 *Objetivos Específicos*

- Fazer o levantamento dos dados dos estudantes através da comunidade acadêmica;
- Analisar as informações e buscar possíveis correlações;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O IFPE

Com a missão de fomentar justiça social, fundamentado com equidade e desenvolvimento sustentável para a promoção de inclusão social. Além da busca por soluções tecnológicas com difusão de conhecimentos científicos a fim de atender uma demanda por profissionais capacitados. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) foi composto por nove *campus*, através de acordo das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão e a construção dos *campus* de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, juntamente com a agregação das unidades do antigo CEFET-PE de Recife, Ipojuca e Pesqueira, através da Lei 11.892, publicada em 29/12/2008. A lei citada, prevê que 20% (vinte por cento) das vagas ofertadas, sejam direcionadas aos cursos de licenciatura e formação pedagógica para a educação básica, principalmente nas áreas de ciências e de matemática (PPC, 2013). É na área de ciências que esse curso de Licenciatura em Química está incluído e precisando de alternativas para combater a evasão escolar.

Esse curso de Licenciatura ministrado pelo IFPE - *Campus* Ipojuca oferece formação interdisciplinar e qualificada de professores com habilitação em Química. Seu processo de formação é construído observando a necessidade de novos modelos de licenciatura com a visão que se desenha ao longo da história da educação brasileira. Pensada dessa forma, ressaltando que, seu processo de formação docente não prioriza as áreas pedagógicas em detrimento do saber específico de cada área do conhecimento (PPC, 2013).

A duração regular do curso é de oito semestres acadêmicos (4 anos), com carga horária mínima de 2800 e total de 3290 horas de aulas: 405 horas de práticas profissionais; 405 horas

de estágio supervisionado e 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais (PPC, 2013).

2.2 Formação docente

O ensino de ciências da natureza e principalmente o de Química, tem enfrentado grandes obstáculos no Brasil. Das matérias escolares, a Química é comumente considerada impopular, difícil e abstrata, sendo que para a maioria dos estudantes, os conceitos químicos debatidos nas escolas não fazem sentido. No entanto, é sabido de todos que o conhecimento de Química para qualquer país é de fundamental importância para seu desenvolvimento tecnológico, científico e sustentável (Fernandes, 2018). É necessário refletirmos sobre a formação docente de Química, pois é através do professor que os conhecimentos são ensinados. E parte dos professores atuantes na licenciatura não têm formação pedagógica, muitas as vezes não querem se atualizar didático-pedagogicamente, não tem disposição para dialogarem com os demais profissionais do tema, e sobretudo, os discentes não têm voz para falar de suas dificuldades de aprendizagem diante do método tradicional de ensino (Figueiredo; Silva, 2018).

Os cursos de Licenciaturas, como afirma Balica, Leite e Julião (2020), são fundamentais para o desenvolvimento de uma nação. Dessa forma, é com educação de qualidade que se pode aspirar melhorias nos diferentes setores de uma nação. O profissional docente é o principal responsável na formação de educadores e que o mesmo poderá deixar de existir, devido a baixa procura pela licenciatura e o alto índice de evasão na graduação docente ao longo dos anos. Essa baixa procura se reflete devido ao salário de professor da Educação Básica (EB), ser em média 60% dos salários de outros profissionais com nível de escolaridade equivalente (Fernandes, 2018).

Com os licenciandos tendo obtido uma frágil formação na EB, há aumento no número de evasão dos graduandos já no primeiro semestre nos cursos de exatas. Portanto, o ingresso em curso superior sem uma preparação básica, as dificuldades são aumentadas durante a graduação (Silva; Moraes; Costa, 2018).

No que diz respeito especificamente ao Ensino Médio, Diniz (2022, p. 7) salienta que a estrutura “[...] do trabalho pedagógico da escola aliada ao ensino tradicional vigente, à rigidez dos horários e a conteúdos sem aplicabilidade ocasiona um Ensino Médio pouco estimulante, sem significado e identidade, favorecendo a evasão”. Por experiência própria, verificamos que o ensino médio de escolas públicas, por exemplo, é desestimulante tanto para o professor e os

estudantes quanto para os estagiários, pois poucos alunos prestam atenção às aulas dos professores e regências dos licenciandos, visto que a maioria deles dormem ou estão no celular durante aulas teóricas com ou sem contextualização, tradicionais ou modernas. Essa realidade acarreta um aumento da evasão dos licenciandos em química em suas faculdades porque ficam desiludidos durante as cadeiras de estágio corroborando com as expectativas irrealistas supracitadas. Somado a isso estão a falta de infraestrutura nas escolas, ausência de laboratório de química aparelhado, acesso precário à internet e a equipamentos tecnológicos, ou mesmo à água potável e à higiene sanitária adequada.

2.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB

A legislação brasileira tem se organizado em garantir um ensino voltado para o trabalho. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que regula as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), evidencia que as finalidades do ensino superior são para o desenvolvimento profissional, ela estabelece orientações para a garantia e permanência de estudantes no ensino superior. Promete uma política de inclusão com programas de bolsas de estudos, assistência estudantil e medidas afirmativas para classes com históricos de exclusão social, como por exemplo os sistemas de cotas para estudantes negros e pardos, indígena e baixa renda (BRASIL, 1996). A Lei nº 13.415, sancionada em 16 de fevereiro de 2017, que alterou a LDB, reforça o vínculo da educação com a formação técnica, incentiva a formação profissional ainda durante o ensino básico e antecipa a inserção de estudantes nas atividades laborais (BRASIL, 2017).

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão: II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica (BRASIL, 2017).

Para acadêmicos, o curso de Licenciatura em Química é destinado a formar professores para a educação básica, isto é, ensino médio e as últimas quatro séries do ensino fundamental. Entretanto, profissionais graduados podem atuar como químicos em diversos ramos da indústria. É comum nos cursos de Licenciatura em Química, como norma, a realização de atividades extracurriculares como participação em eventos, mas também a realização de estágio em laboratório, seja da instituição ou em indústrias. Esse projeto do estudante visa a experimentação da carreira como profissional da química, podendo ser alocado em diversos setores industriais, como por exemplo o setor de qualidade (Benhami *et al.*, 2022).

2.3 Evasão

Evasão na Educação Superior, é uma das principais preocupações a ser combatida ou reduzida pelo Ministério da Educação. O tema aparece nas políticas públicas como Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes e o qual destacamos o Plano Nacional de Avaliação Estudantil - Pnaes: Através da Lei 14914, de 13 de julho de 2024, em seu Art.2º com os objetivos de: I - a democratização e garantia de condições de permanência de estudantes no ensino em rede pública federal; II- reduzir as sequelas decorrentes das desigualdades sociais e regionais para permanência de estudantes nos cursos da educação pública federal e conclusão desses cursos e III- reduzir as taxas de retenção e evasão na educação pública federal (Coimbra; Costa; Silva, 2021).

A evasão dos discentes no curso de licenciatura em química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Londrina, PR, Brasil, ocorreu devido a vários fatores, tais como: a opção incerta pelo curso, aproveitamento de disciplinas para outras graduações, não almejar a profissão docente, desinteresse e dificuldade em concluir disciplinas de áreas específicas (Figueiredo; Silva, 2018).

A problemática da evasão não só afeta o aluno que deixou de cursar, mas toda a instituição em si e a sociedade como um todo, como aponta Ferreira e Bierhalz (2023):

A evasão é considerada como uma postura ativa daquele aluno que, por sua própria vontade, decide desistir do curso ao qual está vinculado (Bueno, 1993). O fenômeno é uma problemática da atualidade que atinge tanto as instituições públicas, quanto as privadas de ensino do país. Lobo (2012) relata que a evasão é um dos maiores problemas do ensino em qualquer nível. No ensino superior, o abandono retratado é aquele no qual o aluno não consegue finalizar os estudos, o que representa algumas perdas, tais como a social, a de recursos financeiros e a de tempo de todos os que fazem parte do processo do ensino, pois não é apenas o aluno que perde, mas também a instituição, o sistema de educação e a sociedade, ou seja, o país na sua totalidade sofre com esse fenômeno.

Machado e Carvalho (2020) evidenciam que as perdas vão além do desperdício de dinheiro público. Isso porque aumentam, por exemplo, as possibilidades de possíveis fechamentos de alguns cursos de graduação. Cumpre dizer que a evasão está muito ligada aos cursos voltados à formação de professores, haja vista que estes têm um número menor de concluintes em comparação com os demais.

Além dos fatores mencionados como motivos de evasão na graduação, destacam-se também:

- Dificuldade da matéria: a química é uma disciplina que pode ser bastante complexa, envolvendo conceitos abstratos e uma forte base em matemática. Isso pode desestimular os alunos;

- Desconexão com a prática: muitos estudantes sentem que o conteúdo teórico não se relaciona com a prática pedagógica, o que pode levar a uma falta de motivação;
- Expectativas irrealistas: alguns alunos entram na licenciatura esperando uma formação mais prática ou uma carreira mais voltada para a pesquisa, e ao se depararem com a realidade da sala de aula, podem se desiludir;
- Carga horária e exigências: a carga horária intensa e as exigências do curso podem ser um desafio para muitos estudantes, especialmente para aqueles que trabalham, já têm filhos ou têm outras obrigações;
- Falta de apoio: ausência de um sistema de tutoria ou de acompanhamento pedagógico podem dificultar o sucesso dos alunos que têm dificuldades;
- Cultura escolar: em algumas regiões, a valorização da carreira docente é baixa, o que pode impactar a motivação dos estudantes;
- Alternativas de carreira: com a formação em química, muitos alunos têm acesso a diversas outras oportunidades de trabalho, o que pode levá-los a mudar de rumo.

Um dos fatores que contribuíram para a evasão foi o momento que o mundo todo enfrentou, como foi o caso da pandemia da COVID-19 e, se já era complexo compreender a questão da evasão, imaginemos nesse período em que todos foram obrigados a se isolar, instituições educacionais tiveram que parar suas atividades por vários semestres. A pandemia nos trouxe mais elementos, tornando a problemática da evasão ainda mais imprevisível do que já é em tempos “normais” (Sena *et al.*, 2024)

Esses fatores podem variar de acordo com a realidade de cada instituição e região, mas em geral, a combinação deles pode contribuir significativamente para a evasão nos cursos de licenciatura em química. Além disso, apesar de ter ocorrido a desconexão das habilitações licenciatura e bacharelado do curso de química, o que ainda prevalece em boa parte das universidades é uma licenciatura noturna que acaba tendo forte caráter de “bacharelado noturno”. Isso ocorre porque boa parte dos profissionais que atuam na formação docente são bacharéis em química, e muitos não estão comprometidos com a formação de futuros professores, porque priorizam a área de pesquisa a qual foi formado ou voltam a atenção para a indústria (Figueiredo; Silva, 2018). No ano de 2014, há cerca de dez anos, a Refinaria Abreu e Lima da Petrobras iniciou a operação em Pernambuco no município justamente de Ipojuca e contratou muitos trabalhadores próprios e terceirizados, diminuindo a taxa de desemprego da região e contribuindo para absorver mão de obra dos estudantes de cursos técnicos e superiores, devido, principalmente, ao pagamento de bons salários e benefícios como plano de saúde e participação nos lucros (PL).

3 METODOLOGIA

3.1 Público e amostra

A população alvo do estudo é formada por 54 (cinquenta e quatro) estudantes que se evadiram do curso de Licenciatura em Química do IFPE *Campus* Ipojuca no período de 2011 até 2024 (o período citado, se refere aos anos que os estudantes desistiram, e não aos períodos letivos da instituição). São alunos que de alguma forma solicitaram desligamento voluntário do curso ou não se matricularam em algum período e por conseguinte perderam o vínculo com a instituição.

Para apurar os dados, foi utilizado um questionário, feito no Google Forms, enviado através de redes sociais (Whatsapp ou Instagram), e e-mail pela técnica bola de neve. A técnica de *snowball* ou bola de neve, consiste na consulta para pesquisa qualitativa entre os membros de um determinado grupo, onde um membro indica outro membro dessa população, no nosso caso, os estudantes evadidos do curso de Licenciatura em Química do IFPE *campus* Ipojuca, por se tratar de um público de difícil acesso ou tema sensível (Dewes, 2013). Então, através dos professores e colegas que ainda estão no campus ou nos grupos de Whatsapp, conseguimos os contatos do pessoal que desistiu, e entramos em contato com eles para que nos ajudassem a responder o questionário dessa pesquisa.

3.2 Análise

A pesquisa foi quantitativa de natureza básica, objetiva e subjetiva com a última pergunta aberta, descritiva e explicativa. Não foi possível ter os dados do curso porque a Instituição não os liberou para a pesquisa alegando que a nova Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD - não permite mais que essas informações sejam disponibilizadas para esse tipo de trabalho. Utilizamos, então, alguns dados da pesquisa anterior existente no TCC do colega egresso Antônio José da Cunha Neto (2024).

Quanto ao procedimento, realizamos o levantamento de campo com apoio de um questionário supracitado, o qual foi direcionado aos estudantes evadidos. Foi adaptado a partir do relatório da pesquisa sobre as causas da evasão de alunos nos cursos de graduação da UFPE, (21/12/2020), em Escala Likert (ferramenta psicométrica de análise de opiniões e percepções,

com utilização de questionário para mensurar o ponto de vista dos entrevistados e medir a intensidade da opinião) de cinco pontos, variando de 1 a 5 conforme Tabela 1. A escala foi utilizada em 21 perguntas, após um questionário socioeconômico de 9 perguntas iniciais para conferir o perfil do estudante. Logo, da questão 10 a 30, as respostas seguiram o modelo da mesma escala. Além disso, tem uma questão subjetiva no final solicitando a opinião do entrevistado, dando-lhe a oportunidade de sugerir, à instituição, uma solução para diminuir a evasão.

Tabela 1 - Escala Likert

Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
1	2	3	4	5

Fonte: O autor (2025).

O questionário foi construído na plataforma Google Forms e todos os entrevistados assinaram o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, cujo objetivo principal foi elucidar o caráter da pesquisa e solicitar junto a esses ex-alunos a participação e aprovação para utilização das respostas obtidas para construção da pesquisa. Para análise dessas respostas utilizamos a ferramenta do próprio Google e o Excel quando pertinente.

Escolhemos o questionário estruturado porque, segundo a especialista em metodologia Maia (2020), a coleta é mais rápida; por facilidade de amostra maior; menor inibição do informante pelo anonimato, ele tem menor detalhamento das respostas que dependem da redação do participante. Questões não podem ser reformuladas, depende da compreensão e interpretação do informante.

A seguir, no item 4, Resultados e Análise, cada figura contém uma pergunta do questionário e o gráfico com o resultado das respostas. Conforme já explicado, da Figura 1 a 9 estão as perguntas do questionário socioeconômico e respectivos gráficos. A Figura 10 consta de autovetores da análise multivariada do programa Origin. E por fim, da Figura 11 a 31 estão as respostas específicas baseadas na escala Likert supracitada.

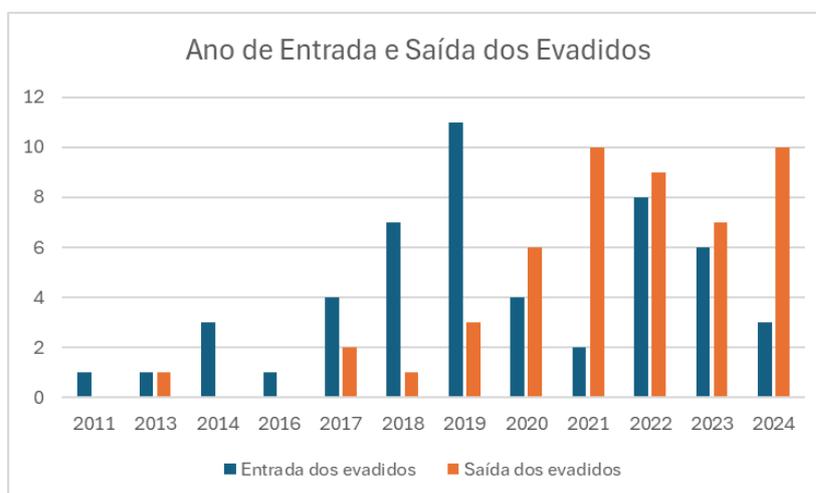
4 RESULTADOS E ANÁLISE

4.1 Questionário Sociocultural: questões de 1 a 9.

Conforme descrito no referencial teórico a evasão pode ser considerada como uma postura ativa de um discente que, por sua própria vontade, decide desistir do curso ao qual está vinculado. Nesse contexto, elevadas taxas de evasão e baixas taxas de conclusão são as duas faces de um mesmo problema que é recorrente tanto em instituições de ensino públicas, quanto privadas. Desse modo, a investigação e compreensão desse fenômeno se fazem fundamentais. Na Figura 01, é possível observar os anos de entrada e saída dos evadidos respondentes. E que para a amostra analisada a evasão vem ocorrendo há vários anos. Tendo destaque, o período de 2020 a 2024 onde se evidencia a influência da pandemia e greve das instituições federais de ensino.

Além disso, é possível perceber que não necessariamente o ano de ingresso é o mesmo ano da evasão do curso. Mas, dentre os 54 respondentes, aproximadamente 75% evadiram antes de completar os dois primeiros anos de curso. E a partir dessa constatação, podemos inferir que os primeiros semestres, onde há cadeiras básicas, apresentam correlação direta com as desistências avaliadas nesse levantamento. Para Lima, Silva e Junior (2021), entre as principais causas de evasão estariam as experiências vivenciadas na fase inicial da graduação, em função de reprovações. Dentre os evadidos nos 02 (dois) primeiros anos iniciais de curso, cerca de 37% abandonaram-no durante o período da pandemia. Um estudo desenvolvido por Blanco, Bobsin e Zang (2022) apontaram que a ausência de recursos tecnológicos, a falta de motivação em função das perdas de entes familiares, o desemprego impulsionado pelo fechamento de postos de trabalho, a falta de estrutura em casa, entre outros fatores, foram os principais motivos para a evasão acadêmica durante o período da pandemia.

Figura 01- Evolução temporal das evasões



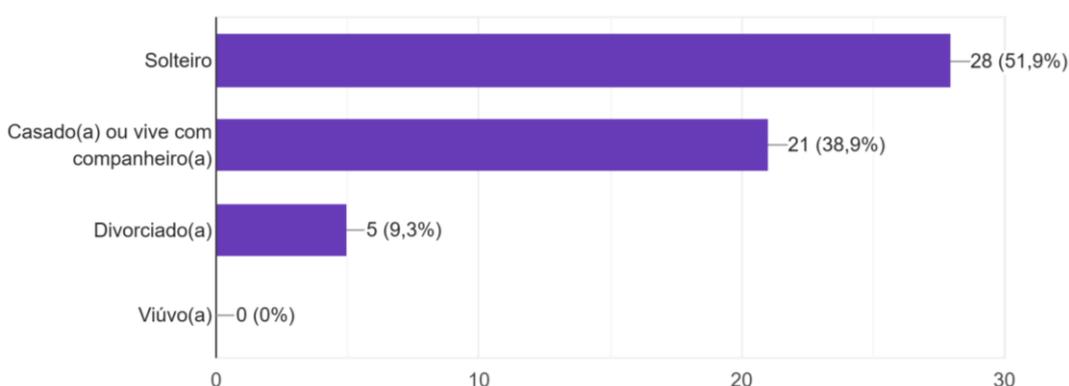
Fonte: O autor (2025).

A maioria dos estudantes que abandonaram o curso são solteiros (51,9%) e o percentual de casados corresponde a 38,9%, segundo Figura 02. Esse número de casados evadidos é alto porque eles podem ter mais responsabilidades, como cuidar da casa, administrar finanças, fazer feira e, em alguns casos, cuidar de filhos. Isso pode deixar menos tempo e energia para os estudos. A combinação de obrigações acadêmicas e pessoais pode aumentar o estresse, tornando mais difícil manter o foco nos estudos.

Ser casado pode apresentar desafios, mas também pode trazer benefícios. Ter um parceiro pode oferecer suporte emocional e motivacional, ajudando a lidar com os desafios da vida acadêmica. O impacto depende muito da dinâmica do relacionamento e da capacidade do estudante de equilibrar suas responsabilidades pessoais e acadêmicas.

Os homens casados, historicamente, sempre tiveram mais facilidade de estudar que as mulheres, visto que elas assumiram mais afazeres domésticos que somavam com a questão da gravidez. Entretanto, Segundo Gonçalves e Santos (2022), mesmo sobrecarregadas, as mulheres casadas têm saído de suas casas em busca de conhecimento e essa luta não é de hoje, visto que ocorreram muitas batalhas para que as mulheres pudessem ocupar atualmente, não somente as cadeiras universitárias, mas também os mais variados cargos no mercado de trabalho. E nessa luta pela conquista de espaços sociais e direito à escolaridade, muitas mulheres casadas e com filhos também podem desistir, apesar da possibilidade de parceria com o companheiro.

Figura 02 - Estado civil dos estudantes



Fonte: O autor (2025).

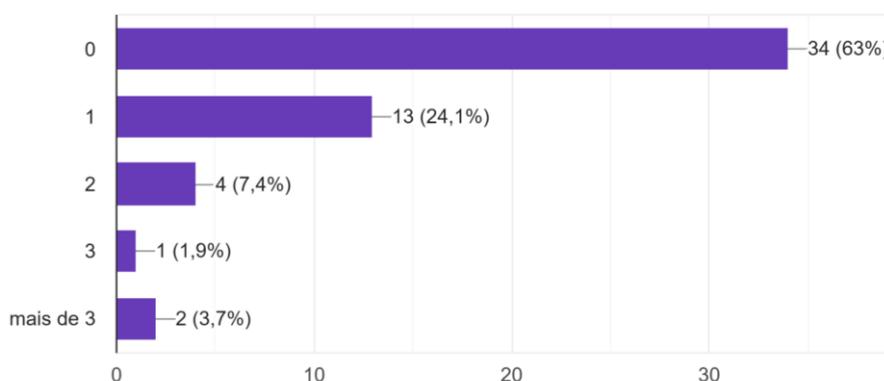
Ter filhos pode apresentar desafios adicionais para quem está na faculdade, como a necessidade de equilibrar responsabilidades familiares e acadêmicas. Isso pode resultar em menos tempo disponível para estudar e participar de atividades escolares. No entanto, muitas

peessoas conseguem gerenciar essas responsabilidades com planejamento e apoio, e algumas até encontram motivação extra para concluir seus estudos.

No Brasil, maternar, estudar e trabalhar é um desafio para muitas mulheres devido a dificuldades como a falta de apoio familiar e a falta de espaços de cuidado na universidade. O papel do pai, historicamente, foi apenas de auxiliar na criação e sustento econômico segundo Nunes e Silva (2020). Nesse curso superior a maioria dos estudantes, 63% que saíram do curso, não tem filhos, mas 37% tem pelo menos um, como mostra o percentual apresentado na Figura 03 a seguir. Isso pode ter contribuído para o abandono e ainda ter sido o principal motivo. Seria importante, então, que a Instituição possuísse um espaço de apoio a esse público em que as crianças pudessem ficar enquanto os pais assistissem às aulas e não dependessem apenas de apoio familiar e creches. Outra ideia seria, segundo palavras do estudante E37 que sugeriu o seguinte: “Flexibilizar aulas online para estudantes-mães com filhos na primeira infância (0 à 6 anos). Aulas gravadas”.

Em alguns Estados, o investimento em creches foi feito, mas na maioria ainda não, segundo dados da OCDE. De acordo com o relatório da OCDE, houve aumento dos gastos na primeira infância (crianças em idade escolar de 0 a 3 anos) de 29%, no período de 2015 a 2021. Por outro lado, o investimento nessa etapa segue abaixo do esperado. Apenas 57% das crianças nessa faixa etária estão na escola – a média dos demais países é de 70% (Gomes, 2024). O Brasil é o segundo país que mais reduziu recursos destinados à educação. O gasto por aluno no Brasil é um terço da média da OCDE.

Figura 03 - Número dos estudantes com ou sem filho e quantidade deles



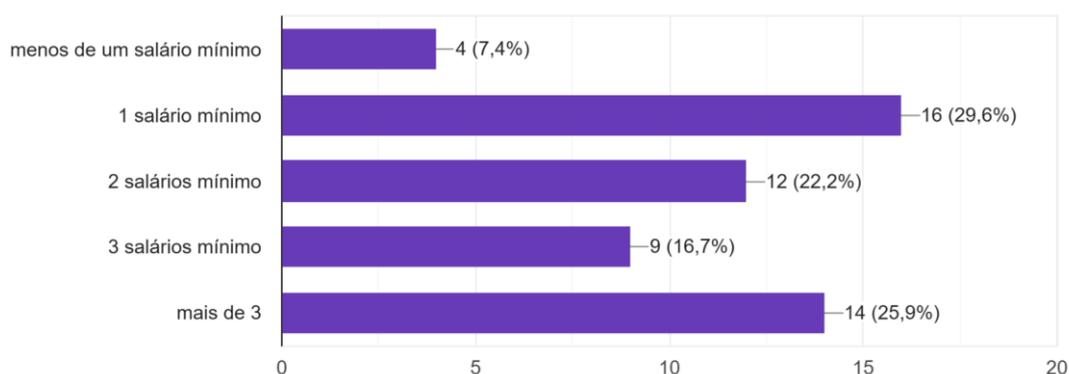
Fonte: O autor (2025).

A renda da família faz diferença grande nos estudos das pessoas impactando na saída das mesmas da faculdade para trabalhar. Estudantes de baixa renda podem não ter o mesmo nível de apoio familiar ou comunitário que outros estudantes, o que pode dificultar a superação

de desafios acadêmicos. Podem ter menos acesso a recursos como tutoria, cursos preparatórios, tecnologia, ambientes de estudo adequados, materiais didáticos, transporte e outras despesas relacionadas à educação, o que pode impactar seu desempenho acadêmico.

A seguir, na Figura 04, estão os dados da renda familiar dos 54 estudantes evadidos que participaram dessa pesquisa. Percebam que apenas 25,9% vivem com mais de 3 SM - salários mínimos - e, pelos cálculos, apenas 17% aproximadamente têm renda per capita maior que 2 SM. Sabendo disso, o governo federal criou a bolsa Pé de Meia Licenciaturas, que oferece uma bolsa mensal de R\$1.050 para estudantes de graduação que ingressaram em cursos de licenciatura via Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A medida faz parte do programa Mais Professores, de incentivo à docência. "Esse importante programa é para atrair, estimular e incentivar as pessoas a entrarem nas licenciaturas e permanecer", afirmou o ministro da Educação, Camilo Santana. O Pé de Meia Licenciaturas reproduz a fórmula do programa de mesmo nome destinado a reter estudantes do ensino médio na escola, e que hoje alcança quase 4 milhões de alunos (Vilela, 2025).

Figura 04 - Renda bruta da família



Fonte: O autor (2025).

Na Tabela 2, a seguir, estão as quantidades e os percentuais dos evadidos distribuídos pela renda per capita.

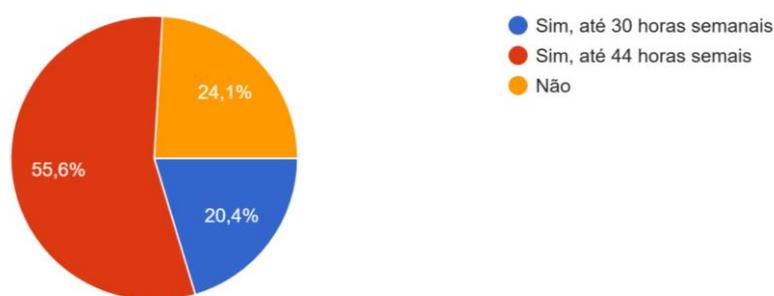
Tabela 2 - Renda Per Capita

$R \leq 1 \text{ SM}$	$1 < R \leq 1,5$	$1,5 < R \leq 2,0$	$R > 2,0$	Total
31	2	12	9	54
57%	4%	22%	17%	100%

Fonte: O autor (2025).

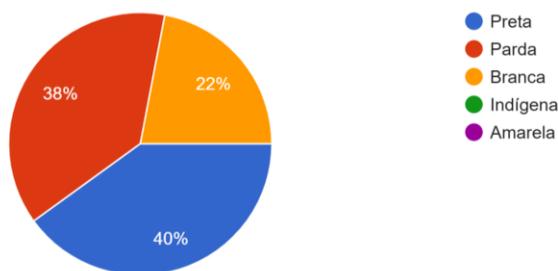
Um dos principais motivos pela evasão dos estudantes nos cursos superiores é o trabalho durante a faculdade. E na licenciatura em química não poderia ser diferente, já que os baixos salários da profissão de professor desestimulam os estudantes que precisam trabalhar e abandonam o curso superior. De acordo com o site Educa mais Brasil, fazer graduação vale a pena, principalmente porque um diploma de nível superior costuma abrir mais portas, de melhores salários, do que um de nível médio (Marques, 2022). Além disso, quem tem graduação completa tende a ocupar cargos mais altos e a ter mais importância nas empresas. O problema é que em algumas áreas, mesmo com diploma da graduação, a realidade é um pouco mais conturbada (Marques, 2022). A Figura 05, a seguir, mostra que apenas 24,1% dos alunos não trabalham. Muitos preferem, então, abandonar o curso e seguir trabalhando, visto que todo o esforço pode não ser recompensado por causa da baixa remuneração e desvalorização do professor.

Figura 05 - Trabalhou quando era estudante do IFPE?



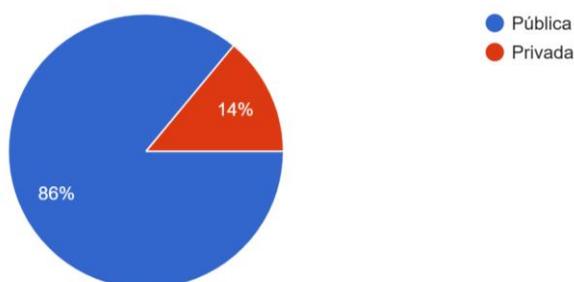
Fonte: O autor (2025).

O gráfico da Figura 06, a maioria de evadidos são de negros em primeiro lugar e pardos em segundo. Segundo IBGE, em 2022, a população ocupada de cor ou raça branca ganhava, em média, (R\$3.273), 64,2% mais do que as de cor ou raça preta ou parda (R\$1.994). Já os homens (R\$2.838) recebiam 27% mais que as mulheres (R\$2.235). Porém, o rendimento médio das mulheres brancas (R\$2.858) superou o dos homens pretos ou pardos (R\$2.230). Essa realidade concidência ou não aparece no gráfico da Figura 06 onde mostra que a maioria dos desistentes são negros ou pardos enquanto a minoria branca se forma e por isso pode ter os melhores empregos e salários. Contra as discriminações, o IFPE já criou o Plano de Ação de Prevenção e Enfrentamento a Assédios e Discriminações 2024/2025 que envolve uma equipe multiprofissional, com representações de setores estratégicos: ouvidoria, Núcleo de Gênero e Diversidade (NEGED), Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) entre outros.

Figura 06 - Raça / Cor

Fonte: O autor (2025).

Os estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas são, geralmente, menos favorecidos, visto que a rede estadual de ensino público enfrenta diversos problemas que podem impactar a qualidade da educação e o desempenho dos alunos. São eles: infraestrutura precária, falta de recursos, baixa remuneração e desmotivação dos professores, violência e insegurança, falta de apoio psicológico e orientação, desinteresse do aluno e baixa qualidade do ensino. Muitos também não têm um apoio familiar nem ambiente adequado para estudo em suas residências. Tudo isso, então, acarreta uma bagagem deficitária que prejudica o desempenho desses estudantes no ensino superior (Oliveira, Nóbrega, 2021). Apenas quatorze por cento dos estudantes evadidos (Figura 07) foram de ensino particular. A ideia tradicional da evasão dos que têm pior desempenho reforça a necessidade de disciplinas de nivelamento, para suprir as carências do ensino médio; isso ainda pode ser válido em alguns casos. Mas o resultado da evasão dos estudiosos aponta para caminhos que passam pela flexibilização curricular ou das transferências internas, minimizando o custo para o aluno de um novo vestibular.

Figura 07 - Estudantes evadidos que cursaram ensino médio na rede pública.

Fonte: O autor (2025).

Quando perguntamos aos entrevistados se fazem outro curso universitário, o resultado se encontra na Figura 8 a seguir, onde 50% afirmaram que sim, faz outro curso e 48,15% disseram não, não fazem outro curso e 1,85% não respondeu. Dos que fazem outros cursos, dois cursos tiveram praticamente empatados com cerca de 18,52% cada; o de Administração e o de Gestão da Qualidade, EaD (Educação a Distância), ou seja, metade do total desse público não estão matriculados em cursos relacionados a licenciatura, esse dado reflete um número muito superior em relação a taxa de evasão brasileira, pois segundo Medeiros e Rodrigues (2024) enquanto que a taxa de abandono nos cursos de bacharelados é de 20% os de licenciaturas é de 30%.

A Figura 08 a seguir corrobora com a teoria que muitos abandonam o curso para trabalhar visto que 48% simplesmente desistiram e não foram para outra faculdade ao passo que 50% desistem para fazer outro curso superior evidenciando a tomada de decisão errada na hora de escolher a profissão. Além disso, o gráfico mostra também que muitos estudantes não só mudaram de curso como também de área. Saíram da área de exatas e foram para saúde e até humanas. Isso é um indicativo de que a indecisão na hora de escolher o curso certo é grande e muitos terminam fazendo a escolha por conveniência, como a proximidade da residência por exemplo, e acabam errando na escolha. Outros preferem fazer um curso EaD.

Figura 08 - Você faz outro curso universitário? Se sim, qual instituição?

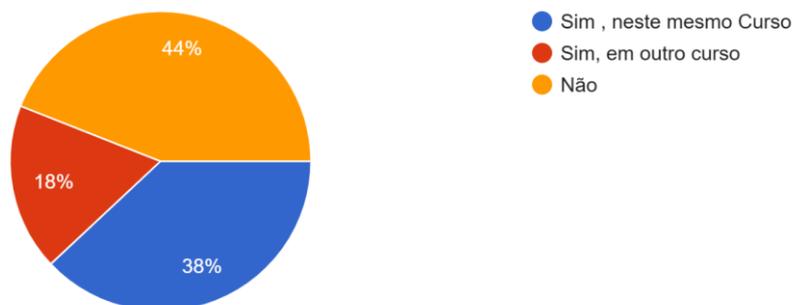


Fonte: O autor (2025).

Conforme a Figura 09 mostra no gráfico de pizza, menos de quarenta por cento pretende voltar para o curso. Várias razões estão envolvidas, mas o retorno financeiro da profissão de professor que paga baixos salários é fator preponderante. Os professores brasileiros são os que mais trabalham e menos recebem, com salário 47% abaixo da média dos países da Organização

para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). E o Brasil é o segundo país que mais reduziu recursos destinados à educação, aponta o relatório *Education at a Glance*. Entre 2015 e 2021, o investimento público em educação no país caiu 2,5% e vai na contramão das 48 economias avaliadas pela OCDE. Nos demais países que integram o grupo, os gastos aumentaram, em média, 2,1% ao ano no mesmo período (Gomes, 2024).

Figura 09 - Você pretende retornar ao IFPE Campus Ipojuca?



Fonte: O autor (2025).

A escolha de um curso superior é uma decisão muito importante e difícil que impacta a carreira profissional dos estudantes. É preciso considerar vários fatores para fazer uma boa escolha, como aptidões pessoais, o mercado de trabalho e a instituição de ensino. Muitos não fazem a escolha certa e terminam mudando de curso como já foi mostrado no gráfico da Figura 8. Na tentativa de identificar os determinantes ao ingresso no ensino superior, Carvalho (2011) e Emílio, Belluzzo Júnior e Alves (2004) apontaram os fatores socioeconômicos como principais motivadores no processo seletivo. Por outro lado, os demais estudos indicaram que fatores referentes à remuneração futura são determinantes no processo decisório. Além disso, de acordo com a pesquisa de Bardagi e Hutz (2009), sobre a escolha do curso superior, os participantes salientaram a falta de reflexão, a impulsividade, o estado de estresse em que se encontravam, a falta de informações consistentes e o excesso de confiança em informações vindas de uma única fonte (pessoal ou material). Essas verbalizações apontam para um quadro de fragilização da escolha inicial, com pouca segurança em relação à decisão. Obviamente, pode-se relacionar uma escolha inicial frágil, irrefletida, a um menor envolvimento acadêmico e maior probabilidade de frustração e evasão, uma vez que a identidade profissional e o comprometimento com o curso são aspectos importantes para a permanência. Diante disso, reunimos essas questões socioculturais e fizemos uma análise multivariada.

4.2 Análise multivariada do questionário sociocultural

Na Tabela 3 são evidenciados os coeficientes de correlação absolutos e acumulados a partir de um método de análise multivariada permitindo uma análise reduzida dos dados, eliminando as sobreposições e escolhendo a forma mais representativa a partir da combinação das variáveis: estado civil, salário, jornada de trabalho, raça/cor, escola de origem e renda per capita. Desse modo, a partir da redução de variáveis e escolhendo um número de componentes que explique a maior porcentagem da variação dos dados, é possível evidenciar que o primeiro componente principal (CP1) é responsável por 30,5% da variação total dos dados. Assim, como a contribuição dos componentes principais acumulados (CP1, CP2, CP3 e CP4) responde por aproximadamente 85,2% da variação total.

Tabela 3 - Autoanálise da Matriz de Correlação

Autovetores	CP1	CP2	CP3	CP4	CP5	CP6
Proporção	0,305	0,226	0,169	0,151	0,133	0,015
Acumulado	0,305	0,531	0,701	0,852	0,985	1,000

Fonte: O autor (2025).

O objetivo da análise de agrupamento neste estudo é agrupar as variáveis admitindo que haja um grau de similaridade entre elas. Esta análise pode ser utilizada ainda para classificar os evadidos entrevistados em grupos homogêneos de acordo com a característica de interesse. Na Tabela 4 os autovalores representam a porcentagem de explicação de cada componente principal. As variáveis que mais se correlacionam com o primeiro componente principal (CP1) são quantidade de salário mínimo (0,671) e renda per capita (0,630). Em relação a CP2 são estado civil (0,722) e escola de origem (0,508). Desse modo, é possível inferir que tanto a CP1, quanto a CP2 estão positivamente correlacionados com as variáveis salário mínimo, renda per capita, estado civil e escola de origem. Portanto, o aumento dessas variáveis também aumenta os valores de CP1 e CP2 que juntas correspondem a 53,10% da variação total.

Tabela 4 - Autovalores de correlação

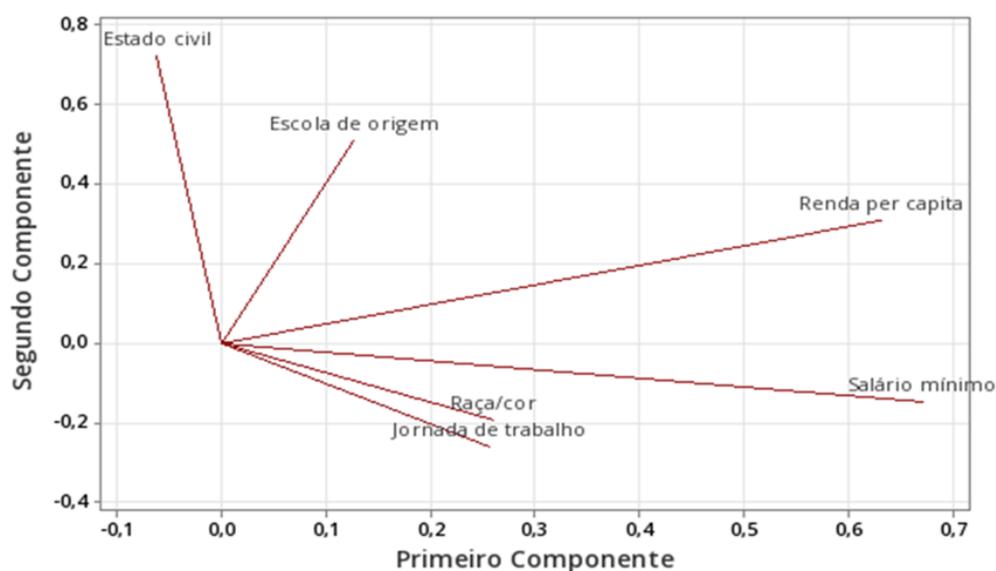
Variável	CP1	CP2	CP3	CP4	CP5	CP6
Estado civil	-0,061	0,722	-0,440	0,085	-0,284	0,440
Salário mínimo	0,671	-0,147	0,323	0,070	0,006	0,648
Jornada de trabalho	0,256	-0,257	-0,404	-0,754	-0,366	-0,038
Raça/cor	0,260	-0,194	-0,693	0,235	0,599	0,002
Escola de origem	0,126	0,508	0,240	-0,547	0,602	-0,082
Renda per capita	0,630	0,309	0,016	0,254	-0,253	-0,615

Fonte: O autor (2025).

Em contrapartida, a análise do CP3 e CP4 apontam para uma forte correlação inversa em relação à raça/cor (-0,693) e jornada de trabalho (-0,754). Indicando que o aumento dessas variáveis diminui os valores do CP3 e CP4 que agrupados correspondem a 32,10% da variação nos dados.

Na Figura 10 é possível observar através do tamanho dos vetores a proporcionalidade da variância das variáveis em relação aos componentes principais CP1 e CP2 (Autovalores da Tabela 2) tendo em vista sua contribuição majoritária em relação a variação total.

Figura 10 - Autovetores da análise multivariada



Fonte: O autor (2025).

Nesse contexto é possível inferir que a evasão é um fenômeno de múltiplos fatores que pode ocorrer com pessoas de todos os contextos. Contudo, a análise multivariada aponta para significativos agrupamentos entre os respondentes, influenciando de maneira distinta a taxa de evasão no curso de Licenciatura em Química no Campus Ipojuca. Conforme os componentes principais CP1 e CP2, respondentes casados, oriundos de escola pública, com salários e renda per capita (calculada) maiores que um salário mínimo e meio ($R > 1,5 \text{ SM}$) apresentam relevante contribuição para evasão. Assim como, na análise do CP3 e CP4, os respondentes negros e de baixa jornada de trabalho também tendem a se evadirem do curso, como mostra o tamanho dos vetores.

Estudo elaborado por Gambirage *et al.* (2021) aponta que discentes com baixa renda per capita apresentam maior taxa de evasão. Assumindo que as demandas de subsistência se tornam mais relevantes do que a formação em ensino superior. Entretanto, os resultados

observados, para o Curso de Licenciatura em Química no Campus Ipojuca, denotaram uma realidade divergente em relação ao estudo supracitado.

Uma possível hipótese para essa divergência deve se basear no perfil de agrupamento estabelecido para CP1 e CP2. Apesar dos evadidos apresentarem renda per capita superior a um salário mínimo e meio ($R > 1,5$ SM), são casados, e precisam exercer atividades profissionais concomitantes com os estudos para prover a estabilidade financeira familiar dificultando sua permanência no curso.

Outro aspecto observado é a relação entre a evasão e a escola de origem. Para Bonamino, Carrasqueira e Nierotka (2023), apresentam menores chances de conclusão, os estudantes pertencentes ao grupo de inscrição no processo seletivo constituído por estudantes pobres, de escola pública, indígenas e negros, os que cursam licenciaturas e os que não recebem apoio social institucional. Corroborando, desse modo, com o perfil de agrupamento estabelecido para CP2 e CP3. Onde é observada uma evasão maior para os respondentes oriundos da escola pública e negros. Considerando, que a formação desses estudantes é permeada por dificuldades, dentre as quais, o desinteresse dos professores, a falta de estrutura, recursos e perspectivas de futuro.

Também, cabe observar, a associação com a jornada de trabalho. Pesquisas desenvolvidas por Silva, Moraes e Costa (2018), Ambiel, Cortez e Salvador (2021), Pinheiro, Ribeiro e Fernandes (2023), denotam que comumente os horários dos cursos são conflituosos com a jornada de trabalho, uma vez que os horários das aulas especialmente nos primeiros períodos possuem a grade completamente cheia, e como os respondentes trabalham em tempo integral, isto é, 40 horas semanais ou mais. Estes, apresentam maior tendência a optar pela evasão. Desse modo, cabe destacar o observado no presente estudo. Os respondentes com baixas jornadas de trabalho foram os que apresentaram maior predisposição a se evadirem do curso. Entretanto, apesar da divergência observada entre o comportamento geral e o observado nesse estudo, tal observação não deve ser pormenorizada. Visto que, inúmeros fatores adversos à permanência no curso podem ter sido determinantes para a tomada de decisão.

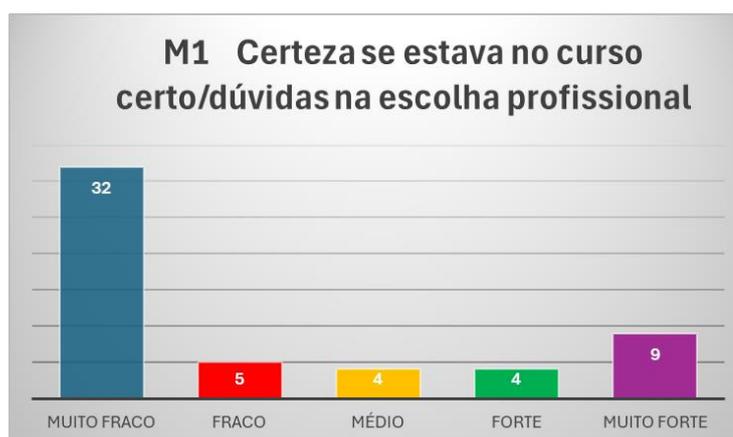
4.3 Análise das questões 11. M1 a 11. M31 com a Escala Likert.

Muitos estudantes vivem aquela sensação angustiante após concluir o ensino médio, ciclo que representa um marco na vida escolar, sobre qual curso superior fazer. Esses futuros universitários passam por um grande desafio da tomada de decisão de qual carreira devem seguir no futuro. Mesmo depois dessa difícil escolha, o número de estudantes que passa pela

peneira dos vestibulares e abandona o ensino superior chega a 49% do total, segundo o último levantamento do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Isso ocorre por diversos fatores, como dificuldades de identificação com a carreira e escolha influenciada por pais ou parentes (Vaz, 2018), além da falta de autoconhecimento.

A Figura 11 responde a pergunta 11.M1 (Motivo 1) do questionário e mostra que a escolha errada não foi o fator principal para desistência, mas influenciou em muitos casos. Percebe-se que 9 pessoas responderam que essa dúvida na escolha do curso foi muito forte e 4 falaram que foi forte, ou seja, pelo menos 24% dos evadidos erraram na escolha do curso.

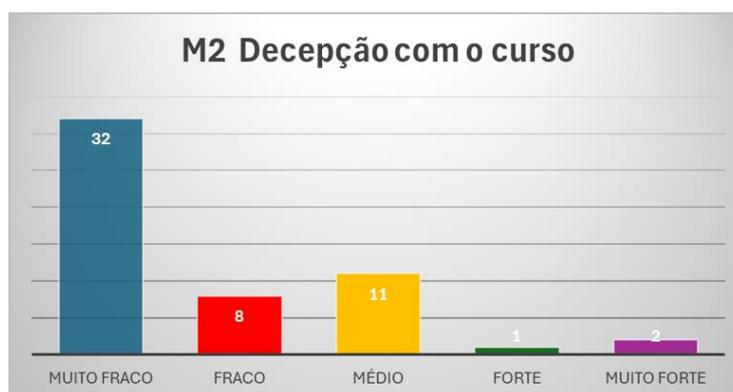
Figura 11 - Certeza de ter escolhido o curso certo / dúvidas na escolha.



Fonte: O autor (2025).

Em relação ao curso, poucos ficaram decepcionados conforme gráfico da Figura 12, afinal tudo que uma licenciatura de qualidade exige o Instituto oferece. Tal qual bons professores, boas aulas e metodologias, acolhimento aos alunos, bolsas de pesquisas, alguns laboratórios de química e até biblioteca com acesso à internet. A grade curricular poderia ser melhor, visto que há muitas cadeiras de seminários, como se não houvesse interdisciplinaridade e as outras não utilizassem do método de seminários para compor as atividades da disciplina e das metodologias ativas como alternativa ao ensino tradicional.

A decepção desses estudantes com o curso de licenciatura em química do campus Ipojuca pode ser causada por outros fatores, como falta de oportunidades de estágio, falta de recursos para pesquisa ou aulas práticas, ou expectativas não atendidas sobre o futuro profissional, haja vista que muitos estudantes mudaram de curso.

Figura 12 - Decepção com o curso

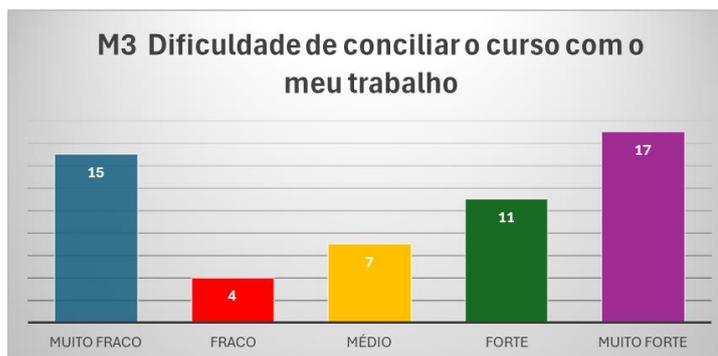
Fonte: O autor (2025).

Um dos motivos mais relevantes apontados pelos estudantes desistentes foi conciliar o trabalho com o curso. A faculdade é no turno da noite para justamente dar oportunidade a quem precisa trabalhar e estudar ao mesmo tempo, mas, segundo os alunos, a instituição permite que alguns obstáculos atrapalhem esse público a se manter no curso, por exemplo; colocar falta nas primeiras aulas quando chegam atrasado, onde se sabe que o trânsito está caótico nesse horário da primeira aula que começa às dezoito horas, o horário da biblioteca ser reduzido no período da noite, marcar pre-horário em algumas aulas à tarde, não ter aulas on-line, nem gravadas para compensar a carga horária.

Além disso, soma-se ao cansaço pessoal, falta de tempo para se dedicar aos estudos, prejudicam a permanência dos estudantes que trabalham. Esses estudantes geralmente frequentam o ensino superior noturno, pois trabalham durante o dia e se deslocam diretamente do seu local de trabalho para a instituição de ensino. Observa-se que no contexto acadêmico, que o rendimento desses estudantes é inadequado em relação às atividades estudantis e que em muitos casos o tempo para estudos é insuficiente, mesclado com desânimo, cansaço, sono e estresse.

Os hábitos de dormir tarde e se alimentar mal também podem prejudicar. Cosme e Durante (2017) colaboram destacando que além do grande desafio que é estudar e ao mesmo tempo trabalhar, esses estudantes recorrem aos finais de semana, e muitas vezes às horas da madrugada para cumprir as exigências da vida acadêmica.

A Figura 13 retrata bem isso quando mostra no gráfico que a dificuldade de conciliar o trabalho com o curso é um problema da maioria. Os estudantes (E5, E7, E14, E17, E21, E23, E26 e E40) relataram isso na pergunta aberta no final do questionário onde pediam para eles descreverem alguma sugestão de melhoria a fim de diminuir o número de evasão.

Figura 13 - Dificuldade de conciliar o curso com o trabalho

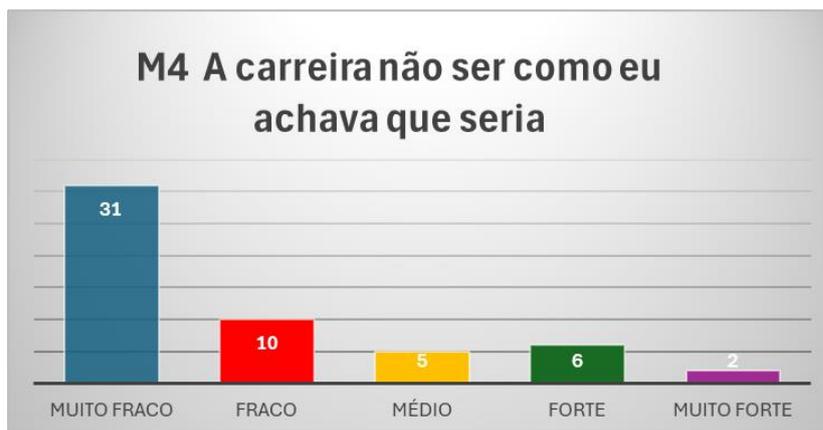
Fonte: O autor (2025).

Santos e Sá (2012) identificaram que um dos problemas do curso de Licenciatura em Química é que ele é utilizado como ponte para outras carreiras/qualificação em Química, uma vez que a maioria dos estudantes não ingressa com a intenção de tornar-se professor da Educação Básica (EB) e, ainda, são atraídos para a pesquisa na área específica de Química, mais consolidada na instituição que a pesquisa em Educação/Ensino de Química. Muitos não têm essa intenção, mas acabam tomando o caminho da pesquisa nos laboratórios de química do Instituto de Ipojuca, já que a carreira de docente não é o que achavam.

De acordo com a pesquisa do colega Licenciado em Química, Cunha Neto (2024), no Mapa da Educação Superior 2024, foram ouvidos 444 docentes. Para eles, a falta de valorização e estímulo da carreira, com baixos salários e espaços inadequados, se destacam como maiores dificuldades da profissão, além da falta de interesse dos estudantes e violências sofridas em sala de aula. A carreira de professor já tem o histórico de trabalhar muito e ser mal remunerado. Isso, então, desestimula qualquer estudante que venha ter alguma dificuldade no decorrer do curso.

O estudante, basicamente, só começa a entrar em contato e ter conhecimento da realidade do professor de química quando está na faculdade. Ele já tinha uma noção dos baixos salários, mas percebe também a falta de valorização e estímulo da carreira. Além disso tem a falta de apoio e reconhecimento da sociedade, quando começam a estagiar percebe a falta de disciplina e interesse dos alunos, falta de envolvimento e participação da família dos estudantes da EB. Entretanto, como o acesso às informações está muito acessível com a internet e redes sociais, essa falta de percepção não foi o motivo majoritário da desistência dos licenciandos em química conforme os dados do gráfico na Figura 14 a seguir. A barra azul indica que é muito fraco o argumento que o estudante se surpreendeu com a carreira de professor e a realidade não era o que achavam, afinal qualquer um tem as informações na “palma da mão”.

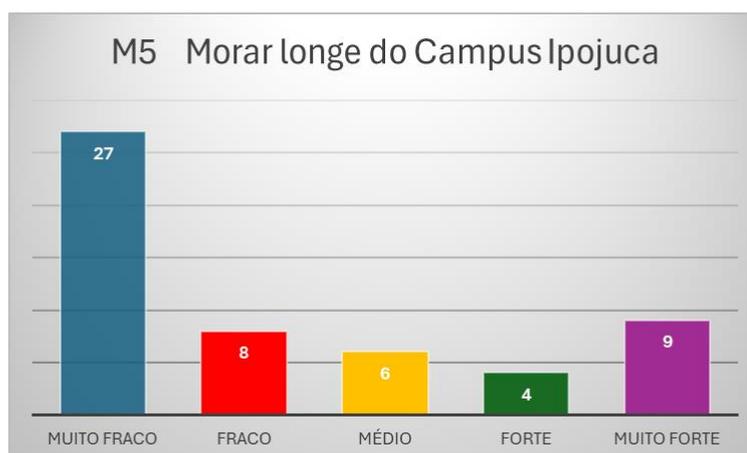
Figura 14 - A carreira não é como achavam que seria.



Fonte: O autor (2025).

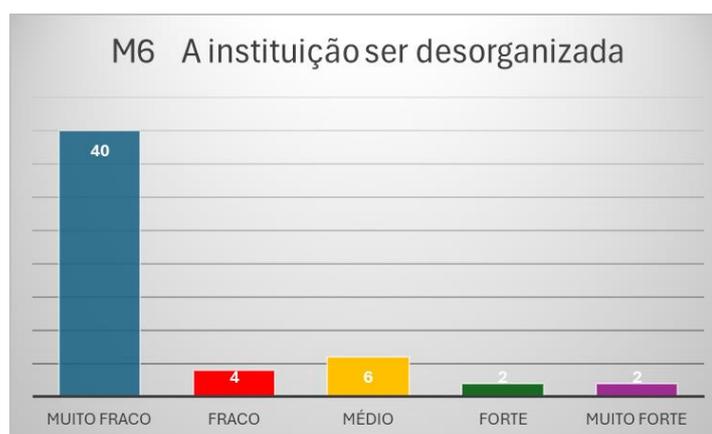
Morar longe é um potencial motivo para abandono nas faculdades e no IFPE de Ipojuca não é diferente como mostra a Figura 15 adiante. O ideal para esse público seria a modalidade de Ensino a Distância, EaD. Entretanto, não existe ainda essa possibilidade para o curso de licenciatura em Química do IFPE de Ipojuca. Para minimizar essa situação desafiadora, existem algumas opções para facilitar a vida do estudante como ler livros e podcasts no trajeto residência até a faculdade e ganhar tempo precioso ou ir morar perto do Instituto. Em Universidades tal qual, a UFPE, Universidade Federal de Pernambuco, existem as casas de estudantes, mas no instituto de Ipojuca ainda não há. O Programa de Manutenção Acadêmica do IFPE oferece apoio financeiro a estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e social. Tem por objetivo ampliar as condições de permanência dos/as estudantes do IFPE, contribuindo para a igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e culturais, a fim de viabilizar a permanência e o itinerário exitoso de todos os estudantes (IFPE, 2024).

Para quem cursa faculdade longe de casa, é importante considerar que o deslocamento diário é cansativo, mesmo que te permita continuar no conforto do lar. Em outros casos, isso nem mesmo é possível, já que não existem opções de transporte ou a distância demandaria tempo demais. Nessa situação, o melhor é se mudar para a nova cidade (Univale, 2020). Segundo a sugestão dos estudantes (E8 e E16) o Instituto poderia fazer parceria com a Secretaria de Educação para fornecer ônibus das cidades próximas. Segundo o site Ônibus e Transporte, Vitória de Santo Antão já adquiriu o ORE-3, Ônibus Rural Escolar. O IFPE de Ipojuca também poderia ter um ônibus que fizesse as linhas do Cabo Santo Agostinho e Sirinhaém, por exemplo.

Figura 15 - Morar longe do Campus Ipojuca

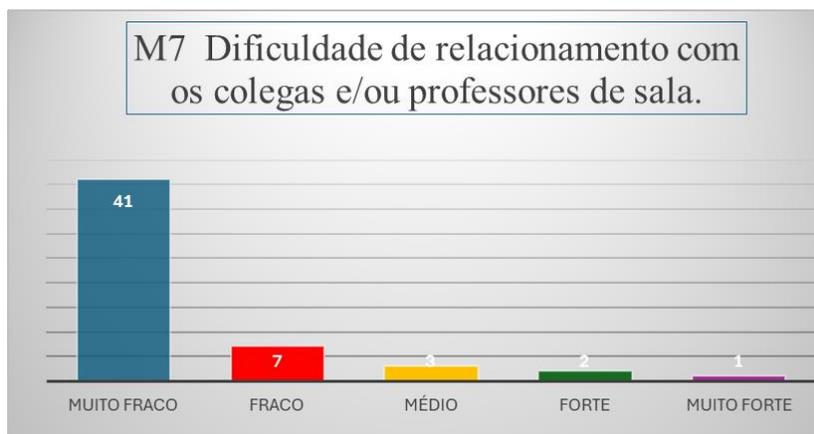
Fonte: O autor (2025).

Segundo a maioria dos estudantes, o IFPE não é desorganizado, mas para alguns precisa melhorar. De acordo com a Figura 16, pouquíssimos alunos apontaram a desorganização como fator que influenciou na desistência deles. A melhora relatada pelos estudantes (E) seria: (E2) fazer diagnóstico precoce, (E1) orientar os melhores alunos para mentoria, (E11) para formar grupos de estudo, (E2) fortalecer a monitoria, (E19) ter curso de nivelamento.

Figura 16 - A Instituição ser desorganizada

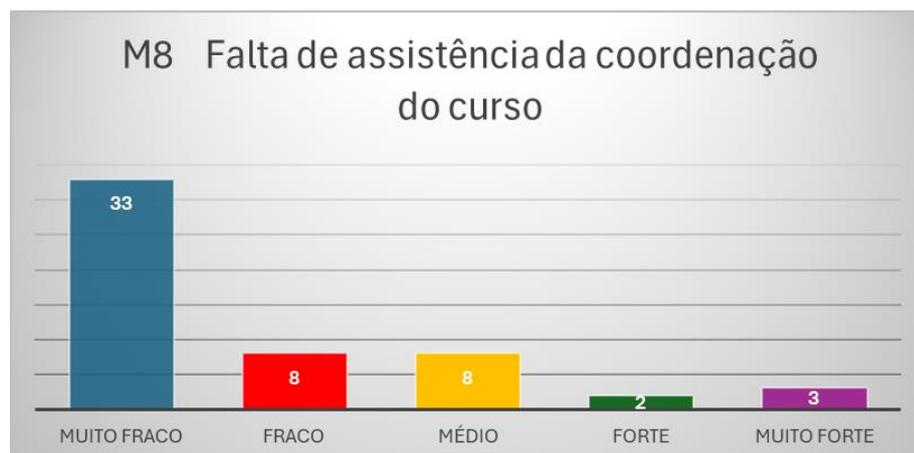
Fonte: O autor (2025).

Em relação aos relacionamentos entre os estudantes e os colegas ou professores, não foi motivação para desistência do curso. De acordo com a Figura 17, a maioria tinha um bom relacionamento. O que o estudante (E6) relata é mais o excesso de cobrança de alguns professores. Isso pode ser prejudicial no primeiro momento devido ao cansaço e falta de tempo, por outro lado pode trazer muitos benefícios em termo de aprendizagem.

Figura 17 - Dificuldade de relacionamento com colegas e/ou professores

Fonte: O autor (2025).

De acordo com a Figura 18, a coordenação pode ter falhado em alguns momentos, contudo isso não é um problema para o bom andamento do curso e para a solução de problemas que porventura venham acontecer. Segundo a resposta de um estudante (E9), ele falou o seguinte: “O motivo da minha evasão foi de cunho muito pessoal, devido às circunstâncias que me atravessavam durante o momento, no geral a direção do campus foi muito acolhedora, os professores excepcionais, apenas a coordenação no momento de troca que deixou a desejar”.

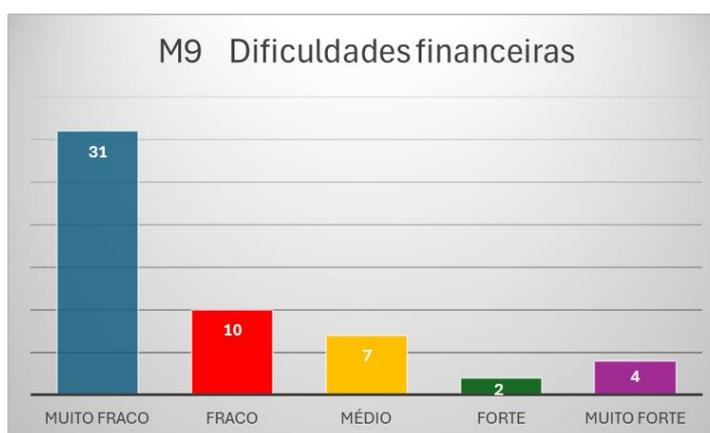
Figura 18 - Falta de assistência da coordenação do curso

Fonte: O autor (2025).

Alguns estudantes enfrentam problemas financeiros, como mostra a Figura 19, que podem impactar nos estudos, levando a atitudes de trancar ou abandonar o curso. É importante que o IFPE considere essas questões e busque formas de apoiar os alunos, como bolsas de estudo para estudantes de baixa renda e melhorar os auxílios financeiros. O governo federal lançou o programa Pé de Meia, em 2023, que ajudará o estudante do ensino médio a juntar um dinheiro que pode ser usado para fazer a faculdade. O valor de R\$1.000 é depositado anualmente após a aprovação do estudante em cada ano letivo do ensino médio. O valor fica

retido e só pode ser sacado após a conclusão dos três anos. Quem souber usar esse dinheiro, vai poder aproveitar para pagar os custos do ensino superior. Infelizmente, a maioria vai gastar esse dinheiro diante das necessidades financeiras. O ideal, portanto, era que esse dinheiro fosse adquirido ao longo do período em que o estudante estivesse matriculado na graduação e perdesse o direito de retirar sempre que o curso fosse trancado ou abandonado, sendo assim mais uma maneira de evitar a evasão no ensino superior. Agora em 2025 foi criado o Pé de Meia Licenciatura justamente para tentar manter o estudante no curso.

Figura 19 - Dificuldades financeira



Fonte: O autor (2025).

A biblioteca do Instituto Federal de Pernambuco Campus Ipojuca é novinha e bem confortável de estudar, apesar de pequena, tem os livros necessários para cursar as cadeiras da licenciatura e uma sala de computadores com internet para complementar as pesquisas e estudos da graduação. De acordo com a Figura 20, a biblioteca é excelente e não é motivo de evasão, muito menos de baixo desempenho dos alunos.

Figura 20 - Falta de livros na biblioteca

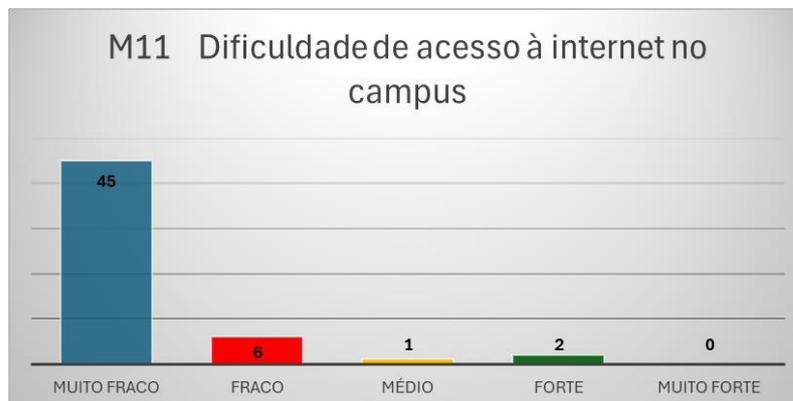


Fonte: O autor (2025).

Apesar das oscilações a internet é de qualidade e como já tinha mencionado, a sala de computadores da biblioteca permite que o estudante complemente as pesquisas e os trabalhos

do curso com tranquilidade caso não haja algum livro específico. De acordo com a Figura 21, a maioria dos estudantes responderam que não tiveram dificuldade de acesso à internet.

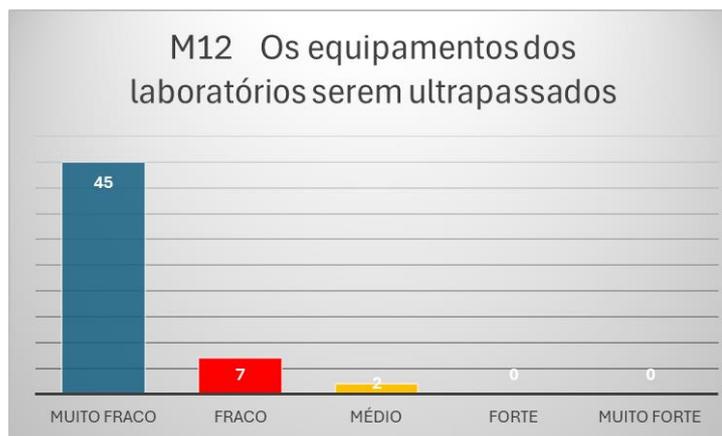
Figura 21 - Dificuldade de acesso à internet no campus



Fonte: O autor (2025).

Os laboratórios do IFPE campus Ipojuca são razoavelmente bem equipados, instalações novas e layout adequado para as práticas de aulas suportando o quantitativo de 20 a 30 alunos ou até mais dependendo do experimento. Há vidraria suficiente e alguns reagentes. Os equipamentos mais caros como, por exemplo, espectrofotômetro e rotaevaporador são operados pelos técnicos ou pelos professores a fim de não danificá-los por imperícia ou imprudência dos estudantes. De acordo com as respostas dos estudantes que não marcou um 4, forte influência, nem 5, muito forte, segundo Figura 22, isso não foi motivo de evasão. O Ministério da Educação do atual governo sempre investiu nas escolas técnicas, não só aumentando a quantidade de Institutos Federais como melhorando a infraestrutura dos já existentes. O governo federal, por meio do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), está implantando 100 novos campi de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em todo o Brasil. O investimento é de R\$2,5 bilhões. São R\$25 milhões para cada unidade, sendo R\$15 milhões para infraestrutura e R\$10 milhões para compra de equipamentos e mobiliário (BRASIL, 2025).

Figura 22 - Os equipamentos dos laboratórios serem ultrapassados



Fonte: O autor (2025).

O IFPE campus Ipojuca conta com uma série de programas para apoiar os estudantes na permanência e êxito em sua trajetória acadêmica – como o Manutenção Acadêmica, o Programa de Apoio à Participação em Eventos e o Benefício Eventual.

O estudante, E24, relatou o seguinte: “Oferecer bolsas de pesquisa para quem realmente precisa, pois tem muita gente no campus que trabalha e ganha salários razoáveis consegue uma bolsa enquanto outros sem renda não recebem nenhum tipo de apoio”. Segundo a coordenação, as bolsas de pesquisa geralmente são adquiridas por aqueles que têm interesse em se engajar num trabalho de iniciação científica, numa pesquisa de extensão, em fim numa pesquisa científica para pagar os custos da mesma e não para quem está em situação de vulnerabilidade econômica e social. Para esse público há o Manutenção Acadêmica. Segundo o IFPE campus Ipojuca (2025): “É o programa que substitui a antiga Bolsa Permanência, conforme a nova Política de Assistência Estudantil. O valor da bolsa depende da avaliação da condição socioeconômica do estudante e da disponibilidade orçamentária no semestre”. De acordo com o resultado do gráfico na Figura 2, a Instituição oferece programa de acompanhamento, mas ainda um estudante considerou um motivo muito forte para sua desistência do curso.

Figura 23 - A Instituição não oferecer nenhum programa de acompanhamento.



Fonte: O autor (2025).

Casos de doença grave na família sempre acarreta uma mudança radical na vida da pessoa e com certeza acaba impedindo alguém de parar os estudos. De acordo com o gráfico da Figura 24 a seguir, esse foi o fator que resultou na saída de apenas alguns colegas.

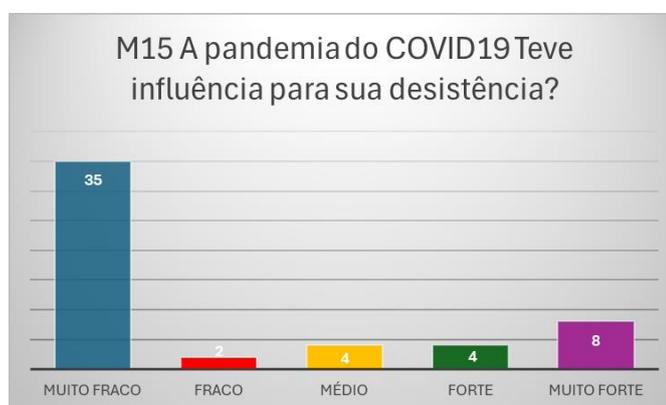
Figura 24 - Ter caso grave de doença na família.



Fonte: O autor (2025).

Segundo o estudante, E35, a pandemia prejudicou os estudos dele. A Figura 25 adiante mostra que a Pandemia contribuiu para desistência de alguns alunos dessa graduação apesar do Instituto ter providenciado aulas on-line síncronas e assíncronas, que ficavam gravadas. Muitos não puderam estagiar presencialmente e prejudicou realmente na práxis, onde o estudante vai aprender na prática, observando e ministrando aulas com supervisão do professor da escola da rede pública.

Figura 25 - A pandemia do Covid 19 teve influência para sua desistência?

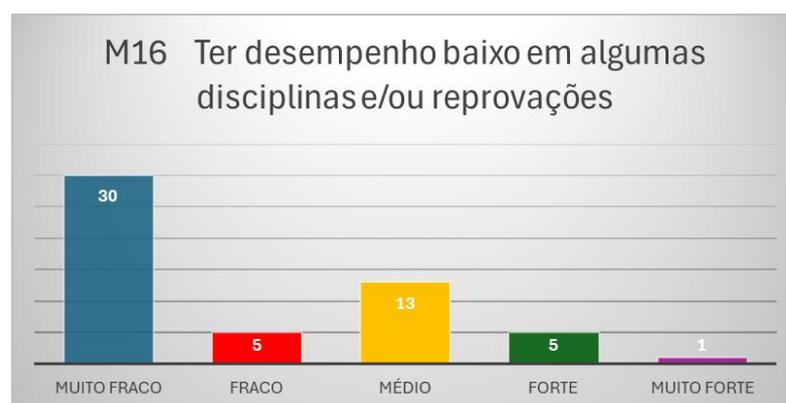


Fonte: o autor (2025).

Quando os alunos reprovam alguma disciplina, isso pode gerar desmotivação, sensação de incompetência e até mesmo a ideia de que não são capazes de concluir o curso. Além disso, a pressão para manter um bom desempenho e as consequências dos maus resultados podem prejudicar a saúde mental e emocional dos estudantes, contribuindo ainda mais para a evasão.

É importante que o Instituto ofereça suporte, acompanhamento pedagógico e psicológico, para ajudar os universitários a superarem esses desafios. A Figura 26 mostra que o baixo desempenho e as reprovações influenciam algumas pessoas negativamente que acabam evadindo e não concluindo o curso. O estudante E14 relatou isso na pergunta final e disse que a reprovação foi um dos motivos dele desistir. Por só haver uma entrada, a dificuldade em pagar novamente a cadeira só um ano depois atrasa muito.

Figura 26 - Ter desempenho baixo em algumas disciplinas e/ou reprovações



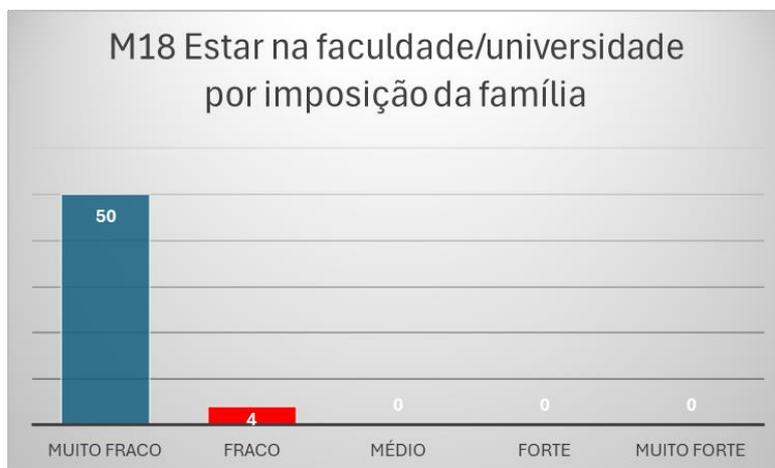
Fonte: O autor (2025).

O estudante E14 relatou também que a didática de alguns professores era muito complexa e influenciou muito na decisão de desistir do curso. Já o estudante E6 escreveu: “Menos cobrança por parte dos professores, pois a maioria dos alunos trabalham, o que dificulta conciliar trabalho e estudo”. Segundo a Figura 27, pouquíssimos estudantes tiveram problema com a didática dos professores. A maioria dos professores são mestres, outros são doutores e têm excelentes didáticas. Muitos professores buscam se atualizar, mesclam metodologias ativas com ensino tradicional e também contextualizam suas aulas com práticas pedagógicas inovadoras. No geral, muitos alunos e ex-alunos destacam a competência e o comprometimento dos professores, que costumam ter formação sólida e experiência na área. Entretanto, a percepção sobre a qualidade do ensino pode ser subjetiva e depender de fatores como a metodologia de ensino, a relação professor-aluno e as expectativas individuais.

Figura 27 - Maneira como os professores ensinavam.

Fonte: O autor (2025).

Estar na faculdade por imposição da família pode ser uma situação desafiadora. Muitas vezes, os alunos que se encontram nessa posição podem sentir pressão para atender às expectativas familiares, o que pode levar a uma falta de motivação ou interesse pelo curso. Essa situação pode resultar em estresse, ansiedade e até mesmo em dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico. É importante, portanto, que o aluno reflita sobre seus próprios interesses e objetivos e converse abertamente com a família sobre suas aspirações e preocupações. Pode ser um passo positivo. Além disso, buscar apoio de orientadores acadêmicos ou profissionais de saúde mental pode ajudar a lidar com essa pressão e a encontrar um caminho que seja mais alinhado com suas próprias paixões e metas. A graduação deve ser uma experiência única, enriquecedora, logo é fundamental que o aluno se sinta motivado e realizado em sua trajetória. A Figura 28 mostra que a imposição da família é praticamente nenhuma.

Figura 28 - Está na faculdade por imposição da família.

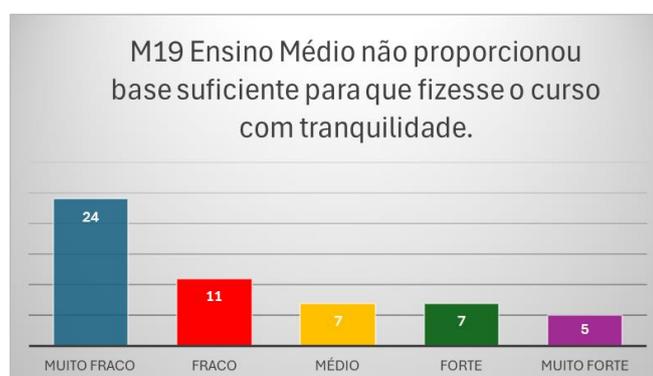
Fonte: O autor (2025).

Os discentes que não dominam conteúdos fundamentais em matemática e química, podem reprovar em disciplinas como Cálculo e Química Geral e não têm o hábito da leitura e

escrita, podem enfrentar dificuldades em acompanhar outras disciplinas da licenciatura em química segundo Quadros e Miranda (2009). Isso pode acarretar num baixo desempenho e, em alguns casos, à evasão. Para minimizar essas deficiências, muitas faculdades oferecem programas de apoio, como tutoria e nivelamento, que podem melhorar o desempenho dos alunos e ajudarem se adaptar melhor ao ambiente acadêmico, como sinaliza Vieira e Carvalho, (2016). Os estudantes, E1, E2, E7, E13 e E14, falam justamente sobre a falta de base do ensino médio. O estudante E7 relatou o seguinte: “No caso tive dificuldade de conciliar trabalho e curso por conta do horário. Outro ponto foi a minha base, de escola pública, percebi que era fraca para o curso. Nesse sentido é necessário o suporte maior para alunos como eu, talvez algum tipo de mentoria ajude”. A ideia tradicional da evasão dos que têm pior desempenho reforça a necessidade de disciplinas de nivelamento, para suprir as carências do ensino médio; isso ainda pode ser válido em alguns casos. Mas o resultado da evasão dos melhores aponta para caminhos que passam pela flexibilização curricular ou das transferências internas, minimizando o custo para o aluno de um novo vestibular (Melo, *et al.* 2011).

O gráfico da Figura 29, a seguir, corrobora com o argumento do estudante E7 e mostra que muitos apontaram como médio, forte e muito forte a falta de base dos calouros de licenciatura em Química do IFPE *campus* Ipojuca. É fato que alguns chegam à universidade sem uma boa base do ensino médio. Isso ocorre por vários motivos, tal qual a qualidade do ensino nas escolas públicas, a falta de apoio pedagógico, ou até mesmo a desmotivação durante o ensino médio. Essa deficiência na formação pode dificultar a adaptação na graduação, onde os docentes exigem mais dos seus discentes. Uma das sugestões do estudante E19 foi essa: “Oferecer cursos de nivelamento para os estudantes”.

Figura 29 - O ensino médio não proporcionou base para o curso superior.

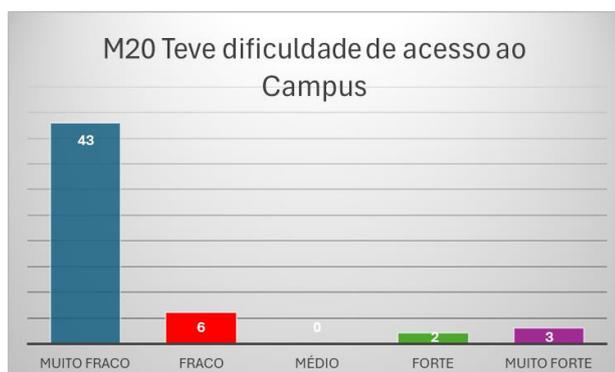


Fonte: O autor (2025).

Em relação ao acesso ao Campus Ipojuca, não houve muito problema com isso. O campus é todo no térreo viabilizando a acessibilidade para cadeirantes, com piso específico para pessoas com deficiência visual. Apenas cinco estudantes tiveram alguma dificuldade.

O gráfico da Figura 30 apresenta o quantitativo de evadidos que tiveram problemas, afinal o campus fica localizado na PE-60, Km 14, uma rodovia estadual de Pernambuco movimentada, próxima de indústrias e situada entre as cidades do Cabo de Santo Agostinho e Camela. Nenhum estudante comentou nada sobre o acesso, entende-se que os 5 estudantes que responderam muito forte ou forte estavam falando da distância e transporte visto que há poucos ônibus nos horários de início das aulas. Diante disso, está novamente a importância de se ter ônibus próprio para fazer alguns itinerários e ajudar os estudantes e trabalhadores nesse aspecto, como já ocorre há 26 anos no campus de Vitória de Santo Antão. Segundo Corrêa (2024) o campus Vitória adquiriu ônibus novo que atenderá a demanda de transporte diário dos estudantes, nos trajetos entre a cidade e o campus e também será utilizado para deslocamentos em visitas técnicas nas comunidades circunvizinhas.

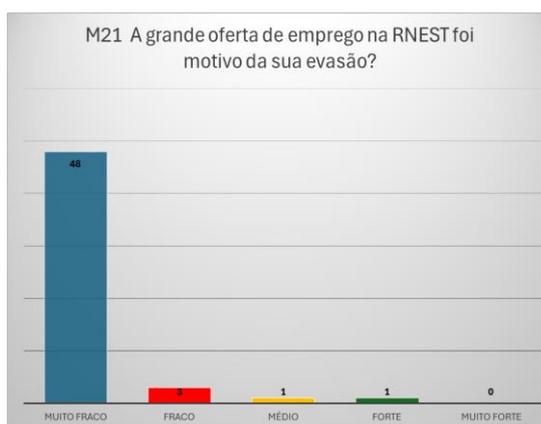
Figura 30 - Teve dificuldade de acesso ao Campus.



Fonte: O autor (2025).

Em relação ao setor industrial, a Petrobras com Refinaria Abreu e Lima ou RNEST (Refinaria do Nordeste), mesmo com sua grande oferta de emprego nas empresas terceirizadas e do Programa Autonomia e Renda Petrobras em parceria com os IFs, não foi motivo de evasão dos licenciados em química do IFPE Campus Ipojuca. Pelo contrário, a refinaria influencia positivamente, pois a sua proximidade com o campus ajuda muito o estudante poder trabalhar durante o dia e estudar a noite. Além disso, muitos estudantes de licenciatura em Química não têm o curso técnico, que é um erro nessa área química, logo não conseguem emprego na indústria, por isso a indústria não é causa da evasão. O pessoal que faz Bacharelado em Química, Química Industrial e até Engenharia Química é que normalmente tem o curso técnico, já o licenciado prefere seguir a carreira acadêmica. A Figura 31 a seguir mostra a opinião dos estudantes evadidos e assim pode-se inferir que a RNEST não influencia negativamente nos estudos dos licenciandos do IFPE Campus Ipojuca.

Figura 31 - A grande oferta de emprego na RNEST foi motivo da sua evasão?



Fonte: O autor (2025).

Na Tabela 5, a seguir, está o ranking dos motivos que fizeram os estudantes abandonarem esse curso de licenciatura baseado na escala Likert. Um dado que nos chama atenção é para o número de respondentes da primeira linha do Ranking dos motivos que fizeram os estudantes evadirem, da tabela abaixo, onde deram nota máxima para o quesito: Dificuldade de conciliar o curso com o trabalho, 17 de 54 estudantes responderam. Esse número representa cerca de 31,48% dos entrevistados. Também reúne as 20 respostas da pergunta de 11. M1, 11 M2,..., 11. M 21.

Tabela 5 - Ranking dos motivos que fizeram os estudantes evadirem.

Resumo do Questionário	Escala Likert					Ranking
	Muito Fraco 1	Fraco 2	Médio 3	Forte 4	Muito Forte 5	
Fig. 13: Dificuldade de conciliar o curso com o trabalho	15	4	7	11	17	1º
Fig. 15: Morar longe do Campus Ipojuca	27	8	6	4	9	2º
Fig. 11: Estudantes que não tinham certeza de ter escolhido o curso certo	32	5	4	4	9	3º
Fig. 25: A pandemia do Covid 19 teve influência para sua desistência?	35	2	4	4	8	4º
Fig. 29: O ensino médio não proporcionou base suficiente	24	11	7	7	5	5º
Fig. 19: Dificuldades financeira	31	10	7	2	4	6º
Fig. 24: Ter caso grave de doença na família.	46	0	2	2	4	7º
Fig. 18: Falta de assistência da coordenação do curso	33	8	8	2	3	8º
Fig. 30: Teve dificuldade de acesso ao Campus	43	6	0	2	3	9º
Fig. 14: A carreira não é como achavam que seria	31	10	5	6	2	10º
Fig. 27: Maneira como os professores ensinavam	33	8	8	3	2	11º
Fig. 16: A Instituição ser desorganizada	40	4	6	2	2	12º
Fig. 12: Decepção com o curso	32	8	11	1	2	13º
Fig. 26: Ter desempenho baixo em algumas disciplinas e/ou reprovações	30	5	13	5	1	14º
Fig. 23: A Instituição não oferece nenhum programa de acompanhamento	42	5	3	3	1	15º
Fig. 17: Dificuldade de relacionamento com colegas e/ou professores	41	7	3	2	1	16º
Fig. 21: Dificuldade de acesso à internet no campus	45	6	1	2	0	17º
Fig. 31: A grande oferta de emprego na Refinaria Abreu e Lima foi motivo da	49	3	1	1	0	18º
Fig. 22: Os equipamentos dos laboratórios serem ultrapassados	45	7	2	0	0	19º
Fig. 20: Falta de livros na biblioteca	49	5	0	0	0	20º
Fig. 28: Está na faculdade por imposição da família	50	4	0	0	0	21º

Fonte: O autor (2025).

A última pergunta do questionário (questão 12) foi aberta, subjetiva e questionou qual seria a sugestão que eles poderiam dar para que se pudesse fazer algo para melhorar e assim diminuir esse número alto de evasão. Na Tabela 6 a seguir consta um resumo das principais respostas dos estudantes Ex (onde x varia de 1 a 54: E1, E2, ..., E54).

Tabela 6 - Sugestões dos estudantes em resposta à questão 12.

Principais Respostas	Estudantes
Mentoria, Falta de base, Ensino Médio Fraco	E1, E7, E10, E11, E13, E19, E38
Reoferta de disciplina, EaD, Híbrido	E2, E3, E14, E28, E29, E36, E37, E38
Grade curricular	E13, E15, E23, E26, E27, E38
Apoio e assistência estudantil	E18, E20, E21, E22, E24, E39
Transporte	E5, E8, E16
Nada a declarar	E25, E30, E34
Trabalho	E5, E26
Pré-horários	E17, E28
Pessoal	E9, E35
Problemas com o professor	E6, E39
Importância de ser professor	E4
Mercado de trabalho	E12
Reprovações	E14

Fonte: O autor (2025).

5 CONSIDERAÇÕES

De acordo com os resultados do questionário aplicado aos evadidos, o fator trabalho foi o principal motivo de abandono dos estudantes de Licenciatura em Química do IFPE campus Ipojuca. Dos 54 evadidos, 17 (31,48%) responderam 5 (muito forte) em relação à dificuldade de conciliar o curso com o trabalho, outros 11 (20,37%) responderam 4 (forte) e ainda 7 (12,9%) marcaram 3 (médio) da escala Likert. Enfim, no geral, somando apenas o percentual muito forte e forte já resulta em mais de 51%, ou seja, a maioria dos evadidos, deixaram a faculdade porque não conseguiram conciliar o curso com o trabalho.

O segundo maior motivo de abandono desse curso foi o fato da pessoa morar longe do campus Ipojuca. Nove estudantes responderam 5 (muito forte) de influência, outros 4 responderam 4 (forte) e outros 6 marcaram 3 (médio). O estudante E8 sugeriu, na última pergunta do questionário para diminuir essa desistência do curso, o seguinte: “Fornecer ônibus fretado de alguns pontos gratuitos para facilitar o transporte dos estudantes até o campus”. O estudante, E16, também sugeriu transporte e falou: “Ônibus do IFPE saindo da cidade do Cabo de Santo Agostinho para o Campus Ipojuca”. Alguns IFs já possuem transporte gratuito como o IFPE campus Vitória de Santo Antão, então o Campus Ipojuca poderia fornecer também já que é uma demanda dos estudantes e já possui ônibus próprio. Para minimizar essa situação desafiadora, existem algumas opções para facilitar a vida do estudante como ler livros e podcasts no trajeto residência até a faculdade e ganhar tempo precioso ou ir morar perto do Instituto.

O terceiro maior motivo de abandono segundo as respostas dos evadidos é a certeza de não ter escolhido o curso certo. Muitos estudantes terminam o ensino médio e ainda não decidiram qual rumo tomar, qual profissão exercer, logo não fazem a escolha certa e terminam mudando de curso como já foi mostrado no gráfico da Figura 8.

A Figura 24 mostrou que a Pandemia ficou em quarto lugar, pois contribuiu para desistência de alguns estudantes da graduação apesar do Instituto ter providenciado aulas online síncronas e assíncronas, que ficavam gravadas. Essa alternativa ajudou na continuidade das aulas e minimizou os atrasos acadêmicos, pois as aulas teóricas puderam continuar apesar de muitos estudantes não possuírem recursos tecnológicos. Essa desigualdade foi verificada naquele período, mas depois de passado o “lockdown” da Pandemia, esse problema pode ser contornado já que o estudante pode ir ao campus assistir às aulas gravadas assíncronas seguindo às regras de distância.

A quinta colocação no ranking das maiores causas da evasão e mais impactante foi a base dos estudantes de ensino médio provenientes de escola pública, 86% abandonaram o curso.

Esse número é bem elevado e está relacionado a outras variáveis sendo o causador do abandono de pessoas com boa situação financeira.

Em sexta colocação, a situação financeira foi apontada como uma das vilãs da educação, forçando o estudante a abandonar o curso. Trabalhar naquele momento seria a melhor opção. Então, como isso já era mapeado, o governo federal iniciou em 2025 o programa Pé de Meia das Licenciaturas na intenção de ajudar esse público a concluir o curso.

Já foi debatido que o discente que trabalha, geralmente por necessidades financeiras, não conseguem conciliar com as atividades da faculdade e desistem do curso. Entretanto, de acordo com a análise multivariada, onde relacionamos várias variáveis, os componentes principais CP1 e CP2, respondentes casados, oriundos de escola pública, com salários e renda per capita maiores que um salário mínimo e meio ($R > 1,5$ SM) apresentam relevante contribuição para evasão. Assim como, na análise do CP3 e CP4, os respondentes negros e de baixa jornada de trabalho também tendem a se evadirem do curso. Esses, além do fator financeiro enfrentam a questão da discriminação que está arraigada na sociedade.

Em relação ao problemas sociais, esse estudo identificou que não só os 38,9% dos casados abandonam o curso, mas, constatou-se também, que a quantidade de filhos influencia, raça / cor da pele, ter feito ensino médio na rede pública (86% dos evadidos) e a maioria escolhe o curso errado. Foi verificado que 48%, simplesmente, abandonaram o curso, provavelmente estavam trabalhando, e não foi fazer outra faculdade, confirmando que maioria, 52% escolheu o curso por conveniência e errou na tomada de decisão. A Figura 8 mostrou que muitos mudaram de área, outros de faculdade e alguns foram fazer cursos on-line ou EaD. Apesar do alto número de evasão, apenas 6% se decepcionaram com o esse curso de licenciatura apesar da grade curricular ter tantas cadeiras de seminário.

Em relação aos problemas institucionais, o IFPE campus Ipojuca não foi considerado desorganizado, mas poderia promover a mentoria, fazer diagnóstico precoce dos estudantes já que a maioria vem de escola pública, aumentar a monitoria e ter cursos de nivelamento. Em relação à grade curricular apenas duas cadeiras de projetos e seminários seriam suficientes e mais cadeiras básicas ajudariam muito aqueles alunos que vieram de escolas públicas já que 86% desistem do curso conforme visto na Figura 7.

O resultado, como se poderia esperar, são definições genéricas, abarcando quase todo tipo de perda de vínculo como evasão. Levando para a mesma conta aspectos financeiros, troca de cursos, reprovação, base fraca do ensino médio de escola pública, saída por ausência de vocação, por problemas curriculares, por adoecimento, entre tantos outros. Cada uma dessas

razões pode ou não representar um problema, bem como cada uma delas pode exigir um tipo de abordagem, de mensuração e de política pública.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, R. A. M.; CORTEZ, P. A.; SALVADOR, A. P. Predição da Potencial Evasão Acadêmica entre Estudantes Trabalhadores e Não Trabalhadores. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, 2021, v. 37, e37305. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37305>. Acesso em: 05 fev. 2025.

AZEVEDO, A. R. **O problema da evasão na educação superior brasileira e nas licenciaturas: uma análise da taxa de desistência de curso acumulada (2010-2015)**. 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2019. Disponível em: https://proifes.org.br/wp-content/uploads/2023/09/INEP_Cadernos-3_Evasao-Licenciaturas.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024.

BALICA, M. E. P.; LEITE, L. R.; JULIÃO, M. S. S. Fatores Associados à Evasão dos Licenciandos em Química de uma Universidade. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**. 2020. Disponível em : <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/3330>. Acesso em 15 mar. 2025.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Não havia outra saída: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, v.14, n.1, abr., 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712009000100010>. Acesso em: 29 jan. 2025.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996. p. 93-141.

BENHAMI, B. M.; CASTRO, A. S. B. CHAGAS, F. O.; PAULA, H. M. C. **Formação profissional do licenciado em química: perspectivas de sua futura atuação**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4416>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BLANCO, M. M.; BOBSIN, G. R. B.; ZANG, M. S. Evasão universitária na pandemia da COVID-19. *In: SEMINARIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 32., 2022, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UDESC, 2022. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/15657/Evas_o_universit_ria_na_pandemia_de_COVID_19_16635871454817_15657.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.

BONAMINO, C., CARRASQUEIRA, K., NIEROTKA, R. L. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.31, n.118, p. 1-24, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wyCSCb88RyNtDnynHHxftpr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] União Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27833-27841. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494 de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. Planalto

Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Poder Executivo, Brasília-DF, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. **Sistema de Gestão de Pessoas – Sigepe**. Brasília. Disponível em : <https://boletim.sigepe.gov.br/publicacao/detalhar/248968>. Acesso em: 03 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **100 Novos IFs**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/100-novos-ifs>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BUBLITZ, A. I. Normas da ABNT. Ache Concursos. 26 dez. 2024. Disponível em: <https://www.acheconcursos.com.br/noticias/normas-abnt-2024-fonte-alinhamento-margens-citacoes-65759>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CARVALHO, M. M. A educação superior no Brasil: o retorno privado e as restrições ao ingresso. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 15, p. 82-111, 2011. Disponível em: <https://pergamum.casperlibero.edu.br/acervo/52151/referencia> . Acesso em: 05 fev. 2025.

COIMBRA, C. L. COSTA, N. C. D., SILVA, L. B. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educ. Pesqui**, 47, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764>. Acesso em: 13 jan. 2025.

CORREA, L. G. **Instituto Federal de Vitória de Santo Antão (PE) adquire novo ônibus escolar tipo ORE-3 da Mascarello com chassi Volkswagen**. *Ônibus & Transporte*. 2024. Disponível em: https://onibusetransporte.com/2024/07/30/instituto-federal-de-vitoria-de-santo-antao-pe-adquire-novo-onibus-escolar-tipo-ore-3-da-mascarello-com-chassi-volkswagen/#google_vignette. Acesso em: 12 fev. 2025.

COSME, C. P., DURANTE, D. G. Estudar e trabalhar: impactos na formação acadêmica em secretariado executivo. **Revista Expectativa**, v.16, n. 17, p. 44-65, jun./dez., 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/download/17745/12389/68420>. Acesso em: 05 fev. 2025.

CUNHA NETO. A. J. C. **Análise do perfil dos estudantes do curso de licenciatura em química do IFPE campus Ipojuca**. Ipojuca. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1316/Artigo%20Antonio%20OTCC.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso: 14 nov. 2024.

DEWES, J.: **Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling**: uma descrição dos métodos. 2013. Monografia (Bacharelado em Estatística) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93246/000915046.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

DINIZ, J. E. Síntese sistemática de pesquisas sobre práticas pedagógicas no Brasil: uma análise da produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Educação Conceito 7 Capes (2006-2015). **Praxi Educativa**, v.17, p. 1-29, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358724878_Sintese_sistemica_de_pesquisas_sobre_praticas_pedagogicas_no_Brasil_uma_analise_da_producao_academica_dos_Programas_d_e_Pos-Graduacao_em_Educacao_Conceito_7_Capes_2006-2015. Acesso em: 18 nov. 2024.

EMILIO, D. R.; BELLUZZO JUNIOR, W.; ALVES, D. C. O. Uma análise econométrica dos determinantes do acesso à Universidade de São Paulo. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 275-306, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5044>. Acesso em: 05 fev. 2025.

FERNANDES, C. Formação de professores de Química no Brasil e no mundo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 94, 2018. <https://doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0015>. Acesso em: 15 jan. 2025.

FERREIRA, Rafaela; BIERHALZ, Crisna. **A Evasão nas Licenciaturas**: revisão integrativa da literatura. *SciELO Preprints*, 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7291>. Acesso em: 17 fev. 2025.

FEU, Karla; SIMMER, Ana; DARDENGO, Raquel; FERREIRA, Bárbara. Permanência e êxito dos estudantes no curso de licenciatura em química versus reprovações em disciplinas iniciais. **Rev. Elet. DECT**, Vitória-ES, v.12, n.1, p 50-80. 2022. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1630>. Acesso em: 7 abr. 2025.

FIGUEIREDO, M. C., SILVA, K. N. Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente. **ACTIO**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 237-254, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/viewFile/7441/5313>. Acesso em: 18 nov. 2024.

GAMBIRAGE, C., SILVA, J. C., HEIN, N., DOMINGUES, M. J. C. S., KROENKE, A.: Entre razões e emoções da evasão universitária, o contexto importa? Uma análise das instituições comunitárias catarinenses. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 22, n. 3, p. 715-730, jul./set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/xFnBhYh6Q5LRx9hGDd4MmdP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2025.

GOMES, T. **Professores brasileiros têm salário 47% abaixo da média de países desenvolvidos**. CNN Brasil. 11 nov. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/professores-brasileiros-tem-salario-47-abaixo-da-media-de-paises-desenvolvidos/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

GONÇALVES, J. P.; SANTOS, C. A. T. Relação de Estudantes Universitárias Casadas com Seus Esposos e Implicações Acadêmicas. **Ensino, Educação e Ciências humanas**, v.23, n.3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n3p343-349>. Acesso em: 08 mar. 2025.

IBGE. **Agência IBGE de Notícias**. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38543-em-2022-rendimento-hora-dos-trabalhadores-brancos-r-20-0-era-61-4-maior-que-o-dos-pretos-ou-pardos-r-12-4#:~:text=Em%202022%2C%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20ocupada,ou%20pardos%20\(R%242.230\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38543-em-2022-rendimento-hora-dos-trabalhadores-brancos-r-20-0-era-61-4-maior-que-o-dos-pretos-ou-pardos-r-12-4#:~:text=Em%202022%2C%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20ocupada,ou%20pardos%20(R%242.230)). Acesso em: 16 jan. 2025.

IFPE. **PPC - Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Química**. 2013. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/wp->

content/uploads/repositoriolegado/ipojuca/documentos/plano-de-curso-licenciatura-em-quimica.pdf. Acesso em: 04 dez. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO, **IFPE Campus Ipojuca**. 2024. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/ipojuca/assistencia-estudantil/bolsas-e-auxilios/>. Acesso em 13 fev. 2025.

LIMA, J. P. M; SILVA, V. A; FRANCISCO JUNIOR, W. E. **Evasão e permanência em um curso de Licenciatura em Química**: o que o PIBID tem a oferecer? Química Nova Escola, São Paulo, v. 44, n.3, 2021. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/363572936_Evasao_e_permanencia_em_um_curso_de_Licenciatura_em_Quimica_o_que_o_PIBID_tem_a_oferecer . Acesso em: 02 mar. 2025.

MAIA, A. C. B. **Questionário e Entrevista na Pesquisa Qualitativa**: elaboração, aplicação e análise de conteúdo. São Paulo: Pedro & João, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Ana-Claudia-Maia/publication/341259892_Questionario_e_entrevista_na_pesquisa_qualitativa_Elaboracao_aplicacao_e_analise_de_conteudo/links/5eb6066d4585152169c0fbd2/Questionario-e-entrevista-na-pesquisa-qualitativa-Elaboracao-aplicacao-e-analise-de-conteudo.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

MARQUES, D. Conheça as graduações que as pessoas mais se arrependem de terem feito. **Educa Mais Brasil**. 28 out. 2022. Disponível em :

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/conheca-as-graduacoes-que-as-pessoas-mais-se-arrependem-de-terem-feito>. Acesso em: 16 jan. 2025.

MARTINS, F. S., MACHADO, D. C. Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. **Rev. bras. estud. Popul**, v. 35, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0056>. Acesso em: 22 jan. 2025.

MEDEIROS, Yasmin; RODRIGUES, Simone. Fatores determinantes da evasão no curso de licenciatura em química da UFRR: um estudo de caso. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA, 63., 2024, Salvador. **Anais [...]**. Disponível em:

<https://www.abq.org.br/cbq/trabalhos/6/A6T26328-1727441610.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2025.

MELO, A.S., MELO, E. P. G de, SAMPAIO, B., SAMPAIO, Y. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Econ. Apl.**, v. 15, n. 2, jun., 2011.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecoa/a/QDTHXdRkZmdRhwhybZ4TZmg/>. Acesso em: 05 mar. 2025.

NUNES, C., SILVA, L. M. N.: Acesso e Permanência na educação superior x maternagem: entre trajetórias, representações e exigibilidade de políticas estudantis. **Direito.UnB - Revista de Direito da Universidade de Brasília**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 41–79, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadedireitounb/article/view/28322>. Acesso em: 03 mar. 2025.

OLIVEIRA, Francisco; NÓBREGA, Luciano. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 19, maio, 2021. Disponível em : <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>. Acesso em: 4 abr. 2025.

PINHEIRO, C. B.; RIBEIRO, J. L. S.; FERNANDES, S. A. F. Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP. v. 28. e023015. 2023. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772023000100022>. Acesso em: 7 abr. 2025.

QUADROS, Ana; MIRANDA, Luciana. A Leitura dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Química: Analisando o Caso do Curso a Distância. **Química Nova Escola**, v. 31, n. 4, 2009. Disponível em : http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_4/03-EA-7608.pdf. Acesso em: 07 abr. 2025.

SANTOS, W. L. P.; SÁ, C. S. S. **Licenciatura em Química**: carência de professores, condições de trabalho e motivação pela carreira docente. Bahia. 2012. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/viii/enpec/resumos/R0544-1.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

SALES, B. **Brasil pode ter déficit de 235 mil professores até 2040, aponta estudo**. CNN Brasil, 7 out. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-pode-ter-deficit-de-235-mil-professores-ate-2040-aponta-estudo/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

SENA, A. *et al.* **Evasão escolar no ensino superior: efeitos da pandemia no processo de evasão e permanência dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Exatas de uma universidade federal do sul do Brasil**. Edição Especial. III Congresso Internacional de Ensino-CONIEN. Universidade de Minho-Braga, Portugal, 2024. Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1653/1267>. Acesso em: 15 mar. 2025;

SILVA, R. C., MORAES, A. F. M., COSTA, G. V. Fatores que podem interferir na evasão escolar em uma instituição de ensino superior privada. **Revista CESUMAR**, v. 23, n. 2, p. 205-228, jul./dez. 2018. Disponível em: DOI: 10.17765/1516-2664.2018v23n2p205-228. Acesso em: 05 fev. 2025.

UNIVALE. Universidade Vale do Rio Doce. Faculdade longe de casa: 3 dicas para se preparar. 2020. Disponível em: <https://univale.br/passei-em-uma-faculdade-longe-de-casa-e-agora/>. Acesso em: 05 fev. 2025.

VAZ, J. **Estudantes terminam o ensino médio, mas não sabem qual curso superior escolher**. Educa Mais Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/estudantes-terminam-o-ensino-medio-mas-nao-sabem-qual-curso-superior-escolher>. Acesso em: 05 mar. 2025.

VIEIRA, G; CARVALHO, P. Políticas públicas: a importância da monitoria para inclusão acadêmica e a acessibilidade da Unifesspa. *In*: Congresso Paraense de Educação Especial, 3., 2016, Marabá-PA. **Anais [...]**, 2016. Disponível em: https://cpee.unifesspa.edu.br/images/Anais_2016/Comunicacao_Oral/Gerlina_Cunha_Vieira.pdf. Acesso em: 07 abr. 2025.

VILELA, P. R. **Governo cria bolsa de R\$1.050 para estudantes de licenciatura**. Agência Brasil EBC. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025->

01/governo-cria-bolsa-de-r-1050-para-estudantes-de-licenciatura#:~:text=O%20governo%20federal%20lan%C3%A7ou%20nesta,at%C3%A9%20R\$%20700%20por%20m%C3%AAs. Acesso em: 03 mar. 2025.

VIOLA, L. H. A. **Evasão no curso de licenciatura em química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Londrina**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/25423/1/evasaocursolicenciaturaquimica.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2024.

UFPE. Diretoria Estratégica de Planejamento, Avaliação e Gestão – DEPLAG. **Relatório da pesquisa sobre as causas da evasão de alunos nos cursos de graduação da UFPE**. Recife, [202-]. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/3076814/4010731/RELATORIO+evadidos+21_12_2020.pdf/2367b6bc-068d-4066-8403-e45b865c9c0e. Acesso em: 13 dez. 2024.

APÊNDICE

Apêndice 1 - Questionário do TCC.

QUESTIONÁRIO DO TCC - Os motivos que levaram os licenciandos em química a desistirem do curso.

Pesquisa para o trabalho de conclusão do curso

Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

Pular para a pergunta 2 *Pular para a pergunta 2*

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Caros colegas: Somos estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFPE – Campus Ipojuca. Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre as causas de evasão dos alunos do IFPE – Campus Ipojuca. Sabemos que em XXX você foi desvinculado do curso de graduação de Licenciatura em Química do IFPE Campus Ipojuca. Por isso, você está sendo convidado(a) a participar e nos ajudar nessa pesquisa respondendo a um questionário com questões de múltiplas escolhas e aberta sobre A SUA EVASÃO NESTE CURSO. A seguir, você encontrará uma lista de motivos para evasão de um curso superior e uma escala Likert que nos permitirá conhecer o seu grau de conformidade. Garantimos o sigilo quanto ao seu nome ou qualquer informação que possa identificá-lo. Em caso de dúvida, você poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis: Adriel Martiniano Sales ou Kássio Marques e Silva, através dos telefones (81) 995314475 ou (81) 986381305 respectivamente. Desde já agradecemos a sua colaboração e nos colocamos a seu dispor para quaisquer esclarecimentos.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE *

Após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com os pesquisadores responsáveis, concordo em participar do estudo _____ como voluntário(a). Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelos pesquisadores sobre a pesquisa, os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

Marcar apenas uma oval.

- Aceito participar da pesquisa.
- Não aceito participar da pesquisa.

1. Ano de ingresso no Curso de Licenciatura em Química do Campus Ipojuca *

2. Ano em que você desistiu (abandonou, trancou, mudou de curso, etc) do curso? *

3. Estado Civil *

Marque todas que se aplicam.

- Solteiro
- Casado(a) ou vive com companheiro(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

4. Têm filhos? *

Marque todas que se aplicam.

- 0
- 1
- 2
- 3
- mais de 3

5. Qual a renda bruta de sua família? *

Marque todas que se aplicam.

- menos de um salário mínimo
- 1 salário mínimo
- 2 salários mínimo
- 3 salários mínimo
- mais de 3

6. Trabalhou quando era estudante do IFPE? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, até 30 horas semanais
- Sim, até 44 horas semanais
- Não

7. Raça/Cor *

Marcar apenas uma oval.

- Preta
- Parda
- Branca
- Indígena
- Amarela

8. Você cursou o ensino médio, predominantemente em que tipo de escola: *

Marcar apenas uma oval.

- Pública
- Privada

9. Você faz outro curso universitário atualmente? Se sim; qual, em qual instituição, qual horário? *

10. Você pretende reingressar no IFPE Campus Ipojuca? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim , neste mesmo Curso
- Sim, em outro curso
- Não

11. Leia atentamente e marque (na escala Likert) até que ponto cada um dos motivos foi fraco ou forte para influenciar a decisão de deixar ou parar seu curso superior, sendo 1 = muito fraco 2 = fraco 3 = médio 4 = forte e 5 = muito forte *

Dropdown

Marcar apenas uma oval.

Opção 1

11 M1 Não ter certeza se estava no curso certo/dúvidas na escolha profissional *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M2 Decepção com o curso *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M3 Dificuldade de conciliar o curso com o meu trabalho/atuações profissionais *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M4 A carreira não ser como eu achava que seria *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M5 Morar longe do Campus Ipojuca *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M6 A instituição ser desorganizada *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M7 Dificuldade de relacionamento com os colegas e/ou professores de sala. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M8 Falta de assistência da coordenação do curso *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M9 Dificuldades financeiras *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M10 Falta de livros na biblioteca *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M11 Dificuldade de acesso à internet no campus *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M12 Os equipamentos dos laboratórios serem ultrapassados *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M13 A instituição não oferecer nenhum programa de acompanhamento *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M14 Ter caso de doença grave na família *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M15 A pandemia do COVID19 Teve influência para sua desistência? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M16 Ter desempenho baixo em algumas disciplinas e/ou reprovações *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M17 A maneira como os professores ensinavam *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M18 Estar na faculdade/universidade por imposição da família *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M19 Ensino Médio não proporcionou base suficiente para que fizesse o curso com tranquilidade. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M20 Teve dificuldade de acesso ao Campus *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

11. M21 Com implantação e construção da Refinaria Abreu e Lima com a grande demanda de mão obra, nesse sentido, houve influência para desistência do curso e ingressar nessa área? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Linha 1	<input type="radio"/>				

12. Que sugestão daria para diminuir a evasão dos estudantes no curso de licenciatura do campus Ipojuca? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Apêndice 2 - Respostas dos Estudantes Ex (onde x varia de 1 a 41: E1, E2, ..., E41).

E1. Ter parcerias com as prefeituras relacionamento com o curso. Mentoria acadêmica, diálogo com os alunos;

E2. a) Reoferta de Disciplinas: Permitir que disciplinas com elevadas taxas de reprovação sejam oferecidas no semestre seguinte, mesmo que com turmas menores ou em formato intensivo, para evitar atrasos significativos na formação dos alunos. Isso garante que os estudantes possam se recuperar mais rapidamente e seguir com suas jornadas acadêmicas sem prejuízos ao cronograma do curso.

b) Apoio Acadêmico: Fortalecer o programa de monitoramento, especialmente nas disciplinas consideradas mais difíceis, como cálculo e física. É essencial selecionar monitores com excelente domínio de conteúdo e oferecer treinamentos para que desempenhem bem suas funções. Para complementar, incentivos alternativos como mentorias ou parcerias entre alunos, onde aqueles com bom desempenho auxiliam colegas que enfrentam dificuldades. Um exemplo prático é a disponibilização de plantões de dúvidas ou grupos de reforço acessíveis a todos, evitando que os alunos dependam exclusivamente de aulas particulares para alcançar a aprovação.

c) Diagnóstico Precoce: Aplicar testes diagnósticos no início do semestre para identificar alunos que apresentam dificuldades em pré-requisitos essenciais para o progresso na disciplina. Com base nos resultados, oferecemos suporte imediato, como aulas de reforço, materiais complementares e acompanhamento individualizado, garantindo que os alunos tenham uma base sólida para acompanhar o conteúdo da turma.

E3. O curso em um outro horário para que não atrase tanto em caso de reprovação em disciplinas de pré-requisitos.

E4. O Campus Ipojuca tem que divulgar mais e falar sobre a importância de ser professor.

E5. Acredito que uma série de fatores influenciam para a evasão do curso, além de trabalho (que foi o meu caso), o que mais vejo são estudantes com dificuldade para acessar o campus por falta de passagem, se as bolsas não atrasassem já ajudaria.

E6. Menos cobrança por parte dos professores, pois a maioria dos alunos trabalham o que dificulta conciliar trabalho e estudo

E7. No caso tive dificuldade de conciliar trabalho e curso por conta do horário. Outro ponto foi a minha base, de escola pública, percebi que era fraca para o curso. Nesse sentido é necessário o suporte maior para alunos como eu, talvez algum tipo de mentoria ajude. Outras opções de cursos de licenciatura seria ótimo, como história, geografia, pedagogia, seria maravilhoso.

E8. Fornecer ônibus fretado de alguns pontos gratuitos para facilitar o transporte dos estudantes até o campus.

E9. O motivo da minha evasão foi de cunho muito pessoal, devido as circunstâncias que me atravessavam durante o momento, no geral a direção do campus foi muito acolhedora, os professores excepcionais, apenas a coordenação no momento de troca que deixou a desejar.

E10. Tem matérias de base que visa em fazer uma revisão de tudo que a gente deveria saber, A Instituição deveria orientar e respeitar os direitos dos alunos levando em consideração o cliente (aluno) em primeiro lugar pois sem eles não existe professor nem instituição de ensino proporcionando equidade para os alunos.

E11. A união dos estudantes veteranos com os calouros, dando suporte uns aos outros evitará muita evasão. Pelo menos fará pensar duas ou três vezes antes de desistir

E12. Na verdade, a maior dificuldade é a quantidade de vagas no mercado de trabalho. Logo, seria interessante ter outros cursos de licenciatura.

E13. Acredito que o maior motivo para a grande evasão em massa, não só do curso de licenciatura mas também de qualquer curso disponibilizado pelo IFPE, seja a grande dificuldade de muitos alunos acompanharem os assuntos oferecidos pelas grades curriculares dos cursos. Dessa forma, a melhor maneira da instituição combater esse problema, seria investir energia na preparação dessas pessoas que ingressam no instituto, oferecendo aulas complementares de assuntos básicos.

E14. Em meu caso, foi pelo fato de reprovações e não conseguir no outro semestre ter a mesma cadeira, para pagar (principalmente na cadeira de Física, onde a maior parte de alunos tem a reprovação), sendo pela didática do professor ser complexa. Um outro ponto seria um turno diferenciado (manhã). Tranquei meu curso pois comecei a trabalhar no horário tarde/noite e não tinha outro turno para o curso. Hoje eu estou no turno da manhã e me organizando para voltar para o campus;

E15. Melhorar a grade curricular e oferecer mais oportunidades acadêmicas igualmente a federal (foi por isso que saí);

E16. Ônibus do IFPE saindo do Cabo para o Campus

E17. Ter um horários fixo de aulas, sem tantos pré-horários quem trabalha não consegue conciliar

E18. A instituição oferecer apoio e assistência aos alunos

E19. Oferecer cursos de nivelamento para os estudantes

E20. Infelizmente no momento que mais precisei o Instituto não foi acolhedor.

E21. Criar um projeto voltado a ajuda de custo para os alunos ingressantes. Para ajudar financeiramente, e assim diminuir a evasão dos mesmos por questões financeiras e até mesmo locomoção. Pois muitos não aguentam a rotina de ter que trabalhar e estudar ao mesmo tempo, e assim levam muitos a optarem pelo trabalho e não aos estudos.

E22. Apoio por parte da instituição para saber as dificuldades dos alunos que levam a desistência.

E23. Não ter tantas atividades para fazer (tipo seminários, etc.). Não precisar estagiar! Não precisar fazer o TCC. Que os professores compreendessem os atrasados na primeira aula da noite. Redução do tempo do curso (no máximo 2 anos de curso). Ter a opção EaD. Ter outras opções de curso superior.

E24. Oferecer bolsas de pesquisa para quem realmente precisa, tem muita gente no campus que trabalha e ganha salários razoáveis que ganha uma bolsa enquanto outros sem renda não recebem nenhum tipo de apoio.

E25. Nada a declarar

E26. Na minha opinião, a maioria dos desistentes são por que vários estudantes são chefe da família, e com a grande demanda das disciplinas, os estudantes não conseguem conciliar estudos e trabalho.

E27. Acredito que deveria mudar algumas matérias, o curso acaba sendo levado para um lugar distante da licenciatura em alguns momentos. A carga horária dependendo do período impossibilita você de trabalhar, e a ajuda de custo do IFPE não dá pra manter os alunos, principalmente as pessoas que têm filhos.

E28. Propor outros horários acessíveis para que as pessoas possam trabalhar e estudar.

E29. Disponibilizar cursos em EAD para tentar ajudar as pessoas que moram longe, assim elas teriam mais flexibilidade e tranquilidade para estudar. O IFPE poderia disponibilizar ônibus para seus alunos, em um horário que todos consigam consolidar o trabalho, estudo e descanso. A abertura de mais cursos à noite, pois alunos que trabalham, em sua rotina diária, o horário de trabalho toma espaço de toda a sua disponibilidade matutina e vespertina.

E30. Não tenho sugestões

E31. Publicidade sobre a real atuação do Professor de Química

E32. Acho que a evasão vai da realidade de cada aluno, o campus oferece recursos necessários e claro que pode melhorar, mas com relação a sugestão varia muito de estudante para estudante os casos de evasão.

E33. No momento, não tenho sugestões.

E34. Não faço ideia

E35. Usando minha experiência como pauta, acompanhamento psicólogo para os discentes, gostava muito do curso, mas a pandemia destruiu minha rotina e isso me arreentou, hoje, eu consigo ver que eu conseguiria ter feito o curso, mas na naquela época sem acompanhamento, eu só queria terminar de qualquer forma.

E36. Integrar o sistema de ensino híbrido

E37. Flexibilizar aulas online para estudantes-mães com filhos na primeira infância (0 à 6 anos).
Aulas gravadas.

E38. Uma reestruturação do curso que perpassa dos professores até a ementa do curso que está desatualizada e uns trâmites muito chatos para tudo, inclusive para pagar uma disciplina reprovada ter que esperar 1 ano é um absurdo.

E39. Rever o método de ensino de alguns professores e dar mais assistência aos alunos;
Mais horários e turnos para os cursos.

E40. O retorno de trancamento poderia se trocar a maneira da política de retorno;

E41. Sempre chegava atrasada por largar do trabalho às 17hrs e não conseguir chegar, alguns professores colocaram falta.